



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -  
UEMASUL  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS NATURAIS E LETRAS – CCANL – CAMPUS  
ESTREITO  
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA

**HELLEN SILVA COSTA**

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA  
EXPERIÊNCIA NO 1º ANO EM ESTREITO-MA**

Estreito – MA  
2025

**HELLEN SILVA COSTA**

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA  
EXPERIÊNCIA NO 1º ANO EM ESTREITO-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL / Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras, como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Licenciatura de Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Jaqueline Tôrres Barreto

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora

Profa. Dra. Daniela Jaqueline Tôrres Barreto  
UEMASUL

---

Avaliadora 1

Profa. Esp. Márcia da Silva Lima  
UEMASUL

---

Avaliadora 2

Profa. Esp. Elayne Sared da Silva Moraes  
UEMASUL

Estreito - MA

2025  
FICHA CATALOGRÁFICA

C838p

Costa, Hellen Silva

Práticas de letramento no contexto do novo Ensino Médio: uma experiência no 1º ano de Estreito-MA. – Estreito, MA, 2025.

61. f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Letras Português Licenciatura) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Estreito, MA, 2025.

1. Letramento. 2. novo Ensino Médio. 3. Práticas Pedagógicas. 4 Estreito-MA. I. Título.

CDU 37.046.14

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Beatriz Araujo Serra CRB-13/1002**

*Ao meu avô Hosano Gomes, (em memória) que foi um exemplo de força, sabedoria e integridade. Seu carinho, dedicação e ensinamentos me guiaram em momentos decisivos. O senhor foi essencial na minha formação e no processo de letramento e a sua presença em minha vida foi fonte inesgotável de amor e inspiração. Apesar de sua ausência física, seu carinho continua a iluminar o meu caminho. Você sabia que a educação me levaria a lugares mais altos, e este é um pequeno reflexo daquilo que você acreditava em mim.*

## AGRADECIMENTOS

Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.  
Provérbios 16:3

A Deus, que me concedeu esta oportunidade, guiou, amparou e protegeu. Obrigada, meu bom Jesus, pela sua infinita misericórdia e por cuidar de mim a todo instante.

À Nossa Senhora Aparecida, pelo seu colo e amor infinito de mãe, pela vossa intercessão e por me ajudar a seguir no caminho da paz, da esperança e do amor.

À minha família, por todo cuidado, afeto e companheirismo. Vocês são minha fortaleza, base, força e inspiração de vida. Obrigada por acreditarem em mim.

Aos meus filhos, Gabriel e Miguel, por serem muito mais que anjos e por me mostrarem o quanto sou forte e determinada. É através do amor de mãe que tenho forças para continuar. Ter vocês ao meu lado são sem dúvidas a minha maior conquista.

A professora Profa. Dra. Daniela Jaqueline Tôrres Barreto, pela amizade, carinho e respeito. Sua generosidade e leveza me ensinou além dos conteúdos acadêmicos, me mostrando o verdadeiro valor da profissão e a relevância do cuidado com o outro. Você sempre será parte essencial desta trajetória.

A todos os meus amigos do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da UEMASUL (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão), *Campus* Estreito, por estarem comigo durante esses cinco anos, por todos os sorrisos, conselhos e apoio, por serem porto e miragem, por serem fuga, respiro e casa.

A todas as pessoas cujos sonhos foram adiados pela falta de acesso à educação, um direito que deveria ser universal. Uma única diferença entre a minha jornada acadêmica e a delas foi uma oportunidade. Que este trabalho seja uma homenagem a essas vozes silenciadas, com a esperança de um futuro em que todos possam transformar suas vidas por meio da educação.

*“um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita” (Magda Soares, 2002. p. 40).*

## RESUMO

Este trabalho aborda o processo de letramento em uma escola pública no município de Estreito, Maranhão, investigando as práticas pedagógicas de letramento no contexto do Novo Ensino Médio e analisando como os alunos interagem com textos e atividades que integram conhecimentos científicos e experiências cotidianas. Dessa maneira, o estudo utilizou uma abordagem quali-quantitativa, com métodos bibliográficos, documentais e de campo. As atividades foram aplicadas com base no caderno pedagógico da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC-MA), em uma turma do 1º ano do Ensino Médio. Sendo assim, os resultados mostram que as atividades propostas foram bem recebidas pelos alunos, com participação ativa e engajamento nas discussões em sala de aula. No entanto, a taxa de acertos variou conforme a complexidade das atividades, indicando áreas que exigem maior atenção pedagógica, como o reconhecimento de figuras de linguagem e a interpretação detalhada de textos. O estudo ressalta a importância de alinhar as práticas de letramento às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Lei do Novo Ensino Médio, enfatizando a necessidade de desenvolver competências críticas e reflexivas para a formação cidadã e profissional dos estudantes.

**Palavras-chave:** Letramento. Novo Ensino Médio. Práticas pedagógicas.

## ABSTRACT

This study addresses the literacy process in a public school in the municipality of Estreito, Maranhão, investigating pedagogical literacy practices within the context of Brazil's New High School model. It examines how students engage with texts and activities that integrate academic knowledge and everyday experiences. The research employed a mixed-methods approach, combining bibliographic, documentary, and field methods. Activities were designed based on the pedagogical workbook provided by the Maranhão State Department of Education (SEDUC-MA) and implemented in a 1st-year high school class. The findings reveal that the proposed activities were well-received by the students, who demonstrated active participation and engagement in classroom discussions. However, the accuracy rates varied according to the complexity of the tasks, highlighting areas requiring greater pedagogical focus, such as the recognition of figurative language and detailed text interpretation. The study emphasizes the importance of aligning literacy practices with the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC) and the New High School Law, stressing the need to develop critical and reflective skills to prepare students for citizenship and professional life.

**Keywords:** Literacy. New High School. Pedagogical Practices.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO</b> .....	12
2.1 LETRAMENTO LITERÁRIO.....	16
2.2 LETRAMENTO NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO.....	18
<b>2.2.1 Papel do letramento na formação do jovem para o exercício da cidadania e como preparação para a vida profissional e acadêmica</b> .....	20
<b>2.2.2 O Letramento em Língua Portuguesa</b> .....	22
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	24
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS: A PRÁTICA DO LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO</b> .....	26
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39
<b>ANEXOS</b> .....	42

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - atividade 7 caderno pedagógico - SEDUC-MA.....	28
<b>Figura 2</b> – Cartaz Informativo – Alunos 1º D.....	29
<b>Figura 3</b> - atividade 8 caderno pedagógico - SEDUC-MA.....	30
<b>Figura 4</b> - atividade 9 caderno pedagógico - SEDUC-MA.....	32
<b>Figura 5</b> - atividade 10 caderno pedagógico -SEDUC-MA.....	33
<b>Figura 6</b> - atividade 11 caderno pedagógico -SEDUC-MA.....	34
<b>Figura 7</b> - atividade 12 caderno pedagógico -SEDUC-MA.....	35

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são habilidades essenciais para a formação crítica e autônoma dos indivíduos, permitindo-lhes interagir com o vasto acervo de conhecimentos acumulados pela sociedade e produzir, de forma independente, seu próprio saber. Essas competências não apenas possibilitam a compreensão e a interpretação do mundo ao redor, mas também são fundamentais para a construção de cidadãos críticos e participativos em uma sociedade cada vez mais globalizada e interconectada. Dessa forma, este trabalho objetiva analisar o processo de letramento no 1º ano do Ensino Médio em uma escola pública localizada em Estreito-MA, com ênfase na disciplina de Projeto de Letramento.

O avanço das áreas da cultura, da ciência e da tecnologia tem provocado profundas transformações no uso da escrita, impactando as formas de comunicação e alterando as interações das pessoas com o mundo. A sociedade, cada vez mais voltada para a tecnologia e para a imagem, tem experimentado mudanças substanciais que afetam não apenas as interações humanas, mas também as linguagens, incluindo a escrita. Apesar do acesso crescente às tecnologias, o ingresso no universo da cultura escrita e do letramento ainda enfrenta desafios, especialmente em contextos educacionais menos favorecidos, como é o caso de muitas escolas públicas.

No contexto do novo Ensino Médio, o letramento em língua portuguesa adota uma abordagem multifacetada, envolvendo práticas que não apenas trabalham as dimensões da leitura e da escrita, mas também estimulam o desenvolvimento crítico e cognitivo dos alunos. Destarte, a leitura, por exemplo, de textos literários, desempenha um papel crucial na formação da criticidade dos leitores, promovendo a interpretação e a criatividade. Esses textos, longe de se limitarem ao entretenimento, proporcionam múltiplas possibilidades de letramento, contribuindo para uma leitura crítica do mundo e das emoções.

Nesse sentido, é fundamental questionar as condições em que o processo de letramento ocorre, considerando os desafios enfrentados tanto por alunos quanto por professores no Ensino Médio. Este estudo, assim, visa investigar as condições desse processo de letramento, explorando os desafios enfrentados pelos alunos, bem como as metodologias adotadas para facilitar a inserção dos estudantes no mundo letrado. Algumas questões norteadoras para esta pesquisa são: Como ocorre o processo de letramento no Ensino Médio? Quais desafios os alunos enfrentam no mundo letrado? Quais metodologias e estratégias para promover o letramento? A escola está conseguindo implementar com eficácia o Projeto de Letramento?

Para tanto, a metodologia adotada será baseada em uma abordagem bibliográfica, analisando estudo sobre o letramento, a partir de obras de autores como Soares (2004), Le Boulch (1987), Cagliari (1993), Callard (2008), Cosson (2018) e Neves (2003), entre outros. Além disso, será realizada uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa, envolvendo alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Frei Gil, em Estreito-MA. A coleta de dados foi realizada por meio de atividades, visando identificar como o processo de letramento está sendo desenvolvido na instituição e quais os desafios e estratégias envolvidas. Com isso, busca-se contribuir para a compreensão dos fatores que influenciam o letramento escolar e propor soluções que aprimorem as práticas pedagógicas na instituição pesquisada. Assim sendo, o presente trabalho está organizado em cinco capítulos, conforme descrito a seguir:

Capítulo 1 – Introdução: Apresentação do tema, problemática, objetivos e justificativa do estudo, destacando a relevância do letramento no contexto educacional.

Capítulo 2 – Fundamentação Teórica: Explora as concepções de letramento, letramento literário, letramento no contexto do Ensino Médio, o papel do letramento na formação do jovem para o exercício da cidadania e como preparação para a vida profissional e acadêmica, com destaque ao letramento em Língua Portuguesa.

Capítulo 3 – Metodologia: Detalha as metodologias utilizadas no estudo, incluindo a abordagem bibliográfica e a pesquisa de campo, além dos instrumentos de coleta e análise de dados.

Capítulo 4 – Apresentação e Análise dos Dados: a prática do letramento em língua portuguesa no ensino médio: descreve e analisa os dados obtidos na pesquisa de campo, destacando as condições do processo de letramento, os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas.

Capítulo 5 – Considerações Finais: Apresenta as conclusões do estudo, respondendo às questões de pesquisa e propondo recomendações para a melhoria das práticas de letramento na instituição investigada.

Com essa estrutura, espera-se construir uma compreensão abrangente do letramento no contexto do Ensino Médio, evidenciando os desafios e apontando caminhos para uma educação mais inclusiva e eficaz.

## 2 CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO

A expressão “letramento” surgiu na década de 1980 para preencher a ausência de um termo que englobasse tanto os aspectos internos ao processo de alfabetização quanto a distinção entre ser ou não ser alfabetizado. Esse conceito também visa esclarecer a relação entre o ensino da leitura e da escrita e os diversos contextos sociais nos quais essas práticas são desenvolvidas (Soares, 2018). Nesse período, o Brasil vivenciou uma crescente preocupação com as altas taxas de analfabetismo, o que gerou intensos debates sobre as questões envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

Paulo Freire (1993, p. 35), ressalta que, “de ler o mundo, de ler a palavra e assim ler a leitura do mundo anteriormente feita. Mas ler não é puro entretenimento nem tampouco um exercício de memorização mecânica de certos trechos do texto”. A menção acima nos faz pensar sobre a leitura; e, fundamentados nas compreensões de letramento, pensar também sobre a própria linguagem. Pois as crianças são letradas antes mesmo de serem alfabetizadas, na definição de terem estratégias orais e leitura de mundo unidas de alguma maneira à escrita.

A escola, como importante agência de letramento, foca não no letramento enquanto prática social, mas em um único método: a alfabetização. Esse método, voltado para o domínio de códigos alfabéticos e numéricos, é visto como uma habilidade essencial para o sucesso escolar. Em outras agências de letramento, como a igreja, a família e a rua, os processos de letramento seguem direções muito diferentes (Kleiman, 1995). Diante disso, o letramento vai além da alfabetização, por envolver habilidades como confrontar, generalizar, prever, deduzir e, sobretudo, estabelecer relações. Assim, letrar não se resume a juntar letras para formar palavras de maneira mecânica, mas a desenvolver competências para compreender e interagir com o mundo de forma mais complexa.

Conforme argumenta Soares (2008, p. 45) “as pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática de leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita”. O alfabetizado com nível completo avalia unicamente as competências de leitura literal dos textos e não as competências de leitura de análise.

A sociedade letrada é de ingresso indefinido a todos que convivem nela. O acesso a livros está bem fácil, com a democratização da cultura e do conhecimento na escola, o que pode ocasionar avanços em termos de escolarização e letramentos. É função da escola e do educador adequar aprendizados expressivos e lógicos, bem como incitar e atrair o aluno com livros e leituras acessíveis e que sejam prazerosas para sua vida.

Em relação às discussões que centram a estima do termo “letramento”, Street (2010) concebe suas análises a partir de um ponto de vista linguístico, no qual o letramento é apreendido como elemento representativo da língua escrita, diferindo da língua oral. Já numa probabilidade psicológica, o mesmo autor faz menção às capacidades cognitivas que tem o desenvolvimento para a produção de textos escritos. Ademais, há a expectativa designada educacional ou pedagógica, na qual as técnicas de leitura e escrita do sujeito estão integradas às suas práticas sociais. É nesta última que nos deparamos com os aspectos organizados em vários documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nas olimpíadas educacionais, no Enem e no âmbito escolar integralmente.

O uso do termo “letramento” remete a uma nova realidade, relacionada à necessidade de adaptar as pessoas para desenvolver e ampliar suas habilidades de leitura e escrita. Refletindo nessa temática, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) destaca a necessidade de aperfeiçoar e ampliar práticas de letramentos em sala de aula, provendo aos alunos novas aprendizagens que servirão não apenas para o campo escolar, mas, ao mesmo tempo, para o contexto de cada um deles.

As documentações oficiais da educação brasileira, como a BNCC e a Lei do Novo Ensino Médio, mencionam o letramento não como uma classificação, como um conjunto de capacidades e competências somente para decodificação; mas sim para instruir que as práticas de letramentos partem de um campo ideológico e social, consentindo ao sujeito compreender, decifrar e transformar o mundo.

Nessa concepção, a BNCC (Brasil, 2017) recomenda que, desde os primeiros anos de escolarização, o educando se aproprie do campo de experiência, envolvendo a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação. Embora o termo “alfabetização” e “letramento” não esteja claramente definido na documentação, o processo educativo começa nas etapas iniciais do ensino. Com uma organização curricular que favorece o desenvolvimento dos conhecimentos e saberes da criança, alinhados à sua capacidade de comunicação, o que será ampliado ao longo de sua trajetória escolar até os anos finais.

Em outras expressões: as crianças, desde que nascem, estão entrelaçadas em circunstâncias comunicativas em seu dia a dia de interação e participação comunicativa; é nesse período que passam a desenvolver e enriquecer a linguagem, aperfeiçoando a utilização da língua materna, que aos poucos vai se tornando veículo distinto de contato.

Ao permitir que as experiências e os conhecimentos produzidos pelas crianças no ambiente familiar e em sua comunidade sejam considerados, e articulados em seus planejamentos pedagógicos, a escola possibilita a expansão do universo de conhecimentos e

capacidades dessas crianças. Assim, visa diversificar e concretizar novas aprendizagens, principalmente no que diz respeito à educação de bebês e crianças pequenas, áreas que envolvem aprendizagens intimamente ligadas aos contextos familiar e escolar, como a socialização, a autonomia e o diálogo (Brasil, 2017).

É nessa definição que o documento fortalece a necessidade de ampliar a prática do diálogo e do compartilhamento tanto do estabelecimento escolar quanto familiar, para que, dessa maneira, aconteça a conexão de conhecimentos e aprendizagens precedentes dos sujeitos com os novos princípios que serão cultivados no âmbito escolar. Deste modo, a BNCC (Brasil, 2017), desde o início de suas diretrizes curriculares, potencializa a essencialidade de trabalhar e concentrar nos currículos escolares as técnicas de letramento. A proposta é garantir que, desde as primeiras etapas de ensino, o educador considere os conhecimentos e letramentos prévios dos educandos como ponto de partida para o processo de aprendizagem.

Além disso, a BNCC enfatiza que os letramentos já existentes devem ser aprimorados e desenvolvidos, permitindo aos discentes descobrir e aprender novos conhecimentos. Esse processo contribui para a formação de sujeitos funcionais, transformadores, críticos e reflexivos, capazes de atuar de forma significativa na sociedade.

Por conseguinte, à medida que a compreensão de letramento é abordada e discutida no contexto escolar, ela passa a ser gradualmente percebida como um elemento intrínseco ao termo alfabetização. Este último é definido como a ação de alfabetizar, de acordo com o dicionário Aurélio. Vale ressaltar que a conceituação dos termos letramento e alfabetização varia conforme a linha de pesquisa seguida.

Nesse sentido, Soares (2010) exemplifica que esses dois conceitos são distintos, embora interdependentes. A autora assegura que alfabetização e letramento são métodos diferentes, mas que se complementam, pois envolvem habilidades cognitivas diversas e, por conseguinte, implicam formas diferentes de aprendizagem (Soares, 2010). São, portanto, procedimentos coexistentes e interdependentes. Isso significa que o letramento não se restringe ao “simples” ato de alfabetizar; pelo contrário, ele surge paralelamente a esse processo, visando ampliá-lo e enriquecê-lo. Assim, busca-se desenvolver um trabalho de leitura e escrita que esteja voltado para as condições reais de uso dessas habilidades. Pois, como afirma Soares (1998, p. 20) “não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente”.

Dessa forma, compete à escola o papel de adaptar a opção dos gêneros textuais orais e

escritos que necessitam ser abordados e estudados em sala de aula. Devendo estar voltados para a realidade do educando, analisando e desenvolvendo seus conhecimentos antecedentes, tornando-o capaz de interpretar os diversos textos que circulam na sociedade e “[...] garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania” (Brasil, 1997, p. 21). Assim, podemos afirmar que, ao adotar essa abordagem, a escola não se limita a preparar os educandos para atuar em situações específicas de leitura e de escrita, mas também contribui para o aumento de seus conhecimentos. Isso permite que os alunos se tornem críticos e participativos, capazes de responder às necessidades de uma sociedade pluricultural.

Nesse viés, a escola trabalha como local de aperfeiçoamento dos níveis de letramento. Com isso constitui dizer que, quando as técnicas de leitura e da escrita são explanadas de forma contextualizada, acompanhando as propostas apresentadas pelo ensino das técnicas que envolvem o letramento no espaço escolar. Logo, a aprendizagem pode ser alcançada como a habilidade de fazer uso essencial e adequado da leitura e da escrita.

A alfabetização e o letramento, embora distintos, se complementam ao proporcionar ao indivíduo tanto a habilidade de escrever quanto as competências para utilizar a leitura e a escrita em práticas sociais, promovendo sua integração na sociedade letrada (Soares, 2004). Sendo esse processo fundamental para ampliar as possibilidades de participação social e para o desenvolvimento pleno do cidadão no meio em que vive.

No entanto, é imprescindível enfatizar que a escola não é a única responsável pelo letramento obtido ao longo da vida do aluno. No qual o sujeito, ao entrar no contexto escolar, traz consigo um letramento abrangido de outras esferas, como a família, a igreja, a tecnologia, etc. Contudo, a escola é considerada “a mais importante das agências de letramento” (Kleiman, 1995, p. 20).

De tal modo, ao ser comprovada a relevância do papel da escola na construção do sujeito como pessoa letrada, faz-se indispensável que o trabalho desenvolvido na instituição permita ao corpo discente o aperfeiçoamento do letramento. De modo a elevar o seu nível, para que a aprendizagem decorra os muros da escola e penetre a sociedade como uma ação transformadora. Dessa maneira, compreende-se que o sujeito não adquire um conhecimento independente, mas um conhecimento que o liberta e muda à maneira de agir em sociedade, como assinala o grande docente da educação Paulo Freire (1970).

A questão é que “o letramento está sendo introduzido junto com toda uma gama de características da sociedade ocidental – formas de industrialização, burocracia, escolarização formal, medicina e assim por diante” (Street, 2014, p. 52). Essa afirmativa traz à tona a

realidade do jeito como o letramento influencia numa cultura e prevalece sobre a ordem social. Além disso, as ações econômicas, comerciais e de vinculação financeira entre os países revelam a evidência das práticas ilustradas autônomas sobre as ideológicas. Não, oponente, encontramos desenhos de resistência a essa ascendência, por adequações pragmáticas ou através de formas mais complicadas de adaptação às práticas letradas dominadoras colocadas na sociedade.

O alcance do letramento, em consonância com Zavalla (2010, p. 81), “constitui a apropriação de práticas orais e escritas que se desenvolvem como partes de como as pessoas dão sentido à sua experiência no processo de sua socialização”. Cabe à escola, “agência de letramento por excelência” (Kleiman 2008), trabalhar de maneira disciplinar para postar em evidência que o sujeito é parte representada de uma sociedade e que carrega consigo linhas culturais e ideológicas que necessitam ser analisadas no trabalho com a linguagem.

Para Marcuschi (2007), os letramentos se despontam como eventos em que a escrita, a apreensão e a interação se acham totalmente imbricadas, o que torna impossível versar as analogias da linguagem, centrando-se simplesmente no código. Vale destacar que saber fazer o uso da escrita não elucida por si só o que seja letramento, tendo em vista que se alcança por letrado “[...] o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita” (Marcuschi, 2007, p. 25).

Portanto, a natureza das técnicas letradas precisa de análises física, social e cultural, para podermos ter respostas ou mesmo problematizar mais ainda as afinidades que se constituem entre o sujeito e a maneira como ele se adequa a língua na inclusão acerca das manifestações sociais. Desse modo, na sequência trataremos do letramento literário.

## 2.1 LETRAMENTO LITERÁRIO

Distintos estudos já foram adquiridos, apontando buscar as correlações entre a leitura e a literatura na totalidade escolar. Como apresentam Chartier e Hébrard (1995), há a apresentação de duas expressões: o da escola sobre a leitura e o da leitura sobre a escola. Assemelha-se não haver uma reciprocidade entre esses dois tipos de expressões, no alcance em que se ressalta um desacerto entre as técnicas de leitura que rodeiam a escola e os debates sobre leituras periódicas fora do ambiente escolar. Desse modo, as relações entre leitura e literatura nem sempre são consideradas, reavaliadas e realizadas como necessitariam ser, no ambiente escolar.

A leitura como exercício ligado à consciência de análise do mundo, da situação

histórico-social em que o educando está colocado ainda é uma técnica que deve ser mais concretizada no espaço escolar. A função da escola é o de desenvolver leitores críticos e autônomos com a capacidade de desenvolver uma leitura crítica do mundo. Entretanto, na prática, esse conhecimento ainda parece arruinar-se diante de outras compreensões de leitura que ainda norteiam as práticas escolares.

No alcance em que as leituras são estabelecidas, com o objetivo do cumprimento de tarefas genuinamente escolarizadas, a ação de ler advém a ser envolvida pelos educandos como uma imposição e as escolhas individuais dos leitores não são elevadas.

Essa compreensão imperiosa da leitura causa um desaparecimento da voz do educando enquanto leitor e elaborador de textos. Pois, conforme Kleiman (1996, p. 24) “[...] é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto”. É exatamente na troca de conhecimentos e histórias de leitura que, de fato, acontece a influência mútua entre textos e leitores. Entretanto, a escola parece não excitar a função interativa das técnicas de leitura, ao favorecer atividades que desestimulam o estudante e geram a aversão dos educandos ao mundo da leitura.

Em conformidade com as Orientações Curriculares Nacionais durante o Ensino Médio, decorrentes das orientações dos PCN, deve-se trabalhar no intuito de estabelecer o letramento literário. Nesse contexto, a leitura será muito mais prazerosa se realizada de forma espontânea, sem coação ou cobranças, mas como uma atividade natural do sujeito. Vale observar que essa naturalidade no processo de leitura nasce de um trabalho realizado na sala de aula. Como subsídios para este esboço, mencionamos Soares (2004, *apud* Brasil, 2000, p. 55), que esclarece que “o letramento literário é a condição de que não apenas saber ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

A Literatura, conforme Cosson (2006), é um experimento que nos consente saber, provar e ver a vida pelos olhos de outra pessoa. Nas expressões do autor, a Literatura é “mais que um saber reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade”, isso se dá porque “a Literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo” (Cosson, 2006, p. 17).

Baseado nesse caminho que apreendemos a relação acerca do letramento literário, podemos perceber a perspectiva humanística, ou seja, com o olhar sobre o papel da literatura na constituição do ser social. Nesse contexto, “toda obra literária é antes de mais nada, uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção” (Cândido, 1995, p.177).

Nesse sentido, Alves (2006, p.14) recomenda que o ensino de literatura seja expressivo, priorizando o texto literário como o foco central do estudo. A partir da leitura inicial dos textos e, gradativamente, da exploração de diferentes gêneros, o professor pode introduzir conceitos e incorporar elementos teóricos ao aprendizado. Inverter esse processo, começando pela teoria e somente depois analisando os textos para verificar a aplicação teórica, pode levar os alunos a perderem a compreensão dos diversos papéis que a literatura desempenha.

Portanto, é fundamental que o ensino de literatura valorize o texto literário como ponto de partida para a construção do conhecimento. Essa abordagem favorece a compreensão dos múltiplos papéis da literatura, ao mesmo tempo, em que promove uma experiência de aprendizagem mais envolvente e significativa para os alunos. Desse modo, a seguir trataremos do letramento no contexto do ensino médio.

## 2.2 LETRAMENTO NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO

A escola é percebida como uma importante instituição de letramento, voltada, sobretudo, para a obtenção do código escrito, em vez de focar nas funções sociais da escrita (Kleiman, 1995). Essa concepção de que a escola é o lugar onde as pessoas são ensinadas a ler e a escrever também é evidenciada nas práticas de letramento, especialmente na sala de aula (Nucci, 2003).

Em sala de aula, o docente pode estimular a utilização da escrita presente no dia a dia para ensinar os conteúdos acadêmicos, como no caso de práticas pedagógicas que associam a escrita ao cotidiano dos alunos. Ao propor atividades que envolvem a escrita, o professor pode inserir práticas de letramento de forma que os estudantes compreendam o papel da escrita no contexto social e sua relação com o contexto escolar (Nucci, 2003). Mesmo que algumas atividades ainda não façam parte das experiências diárias dos alunos, elas podem ser introduzidas gradualmente, estimulando a compreensão de como a escrita se aplica fora da sala de aula.

Do mesmo modo, ler e escrever por meio das práticas sociais pode beneficiar a promoção ao conhecimento. Essa abordagem habilita o estudante a explicar diferentes textos que são apresentados socialmente e a produzir textos adequados nas diferentes situações sociais em que atua. Esse tipo de letramento proporciona uma compreensão mais ampla e crítica das funções da linguagem na vida cotidiana.

A autora, Nucci (2003), relata ainda que, em conformidade com o relato dos jovens

em seu estudo, eles não perceberam a dinâmica dos textos lidos e escritos nas atividades escolares com as práticas sociais. Dessa forma, as práticas escolares de leitura e de escrita estão direcionadas quase que exclusivamente para as atividades acadêmicas requeridas em sala de aula, como demonstra o estudo da autora. Sendo assim, essas atividades estão relacionadas dessa maneira, talvez pelo fato de que a escola considera a leitura e a escrita estreitamente ligadas somente à aprendizagem dos conteúdos acadêmicos.

Nucci (2003) aponta que, ao não conectar as atividades de leitura e escrita escolar com as práticas sociais dos alunos, a escola pode dificultar a compreensão dos estudantes sobre o papel da escrita em diferentes contextos. Muitas vezes, as atividades escolares se concentram em textos formais e acadêmicos, como resumos, dissertações e análise literária, deixando de lado as práticas de letramento mais informais, como a leitura de jornais, blogs, postagens em redes sociais e até a escrita de mensagens em aplicativos de celular. Essa desconexão pode levar os alunos a verem o processo de letramento escolar como algo distante e sem aplicação prática em suas vidas fora da escola. Nucci (2003) sugere que as práticas pedagógicas sejam mais alinhadas com as experiências cotidianas dos alunos, permitindo que a leitura e a escrita se tornem mais significativas, criando uma ponte entre o aprendizado formal e o social.

No Novo Ensino Médio, conforme a Lei nº. 13.415/2017, o letramento ocupa um papel central, sendo necessário integrar as práticas de letramento acadêmico com as realidades sociais dos estudantes. A proposta é que a aprendizagem se inicie a partir dos saberes cotidianos dos alunos, estreitando a relação entre o ensino formal e as práticas sociais, profissionais e culturais das suas vidas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 reforça essa perspectiva ao destacar que, além dos conhecimentos acadêmicos, é fundamental o desenvolvimento de competências como o uso da leitura e escrita para diferentes fins sociais e profissionais. Isso significa que o letramento no Novo Ensino Médio não se restringe à alfabetização convencional, mas envolve a capacitação do estudante para atuar de forma crítica e autônoma no mundo contemporâneo.

O Novo Ensino Médio introduziu mudanças que promovem a interdisciplinaridade, incentivando os estudantes a ler e escrever em contextos variados, como projetos interdisciplinares, que podem incluir a produção de textos jornalísticos, análise de reportagens, elaboração de blogs e textos argumentativos. A BNCC (Brasil, 2017) também propõe a utilização de gêneros textuais variados, para os alunos poderem se expressar adequadamente em diferentes situações comunicativas. Por exemplo, os projetos integradores, que permitem a aplicação prática do que se aprende, exigem dos alunos o desenvolvimento de textos que correspondam a situações reais, como elaborar relatórios, apresentar resultados de

pesquisas ou até produzir documentários e campanhas sociais.

Além disso, a BNCC (Brasil, 2017) propõe o desenvolvimento de competências gerais que envolvem não apenas o domínio da leitura e escrita, mas também o uso dessas habilidades em resolução de problemas, comunicação, argumentação e pensamento crítico. A flexibilidade curricular, proporcionada pelos itinerários formativos, permite aos estudantes escolherem áreas de aprofundamento, possibilitando que escolham temas de interesse pessoal e profissional, o que torna o letramento mais significativo para sua vida prática.

Nesse sentido, no contexto do Novo Ensino Médio, o papel do letramento é visto como fundamental para o desenvolvimento de competências que vão além da sala de aula, possibilitando que os estudantes se tornem mais preparados para atuar em um mundo interconectado e em constante transformação. Esse enfoque busca promover uma educação mais inclusiva, que atenda às necessidades do aluno, tanto no seu percurso acadêmico quanto no seu futuro profissional.

Além disso, o educador necessita proporcionar condições para o desenvolvimento de capacidades e de agilidades dos educandos para que, assim, possam compreender a utilização da escrita nos distintos contextos sociais. Dessa maneira, os estudantes poderão verificar o impacto da informação em seu dia a dia, abrangendo a escola, o trabalho e outros contextos proeminentes para sua vida (MEC, 1999).

Portanto, segundo Ribeiro (2001), apesar dos estudos sobre o letramento e as orientações pedagógicas para o ensino da língua escrita terem avançado bastante nos últimos anos, ainda há muito a ser explorado. Pois a escolarização é um fator importante na promoção de habilidades e comportamentos relacionados ao letramento. No próximo tópico, será apresentado o papel do letramento e como as práticas pedagógicas podem contribuir para o desenvolvimento do letramento na formação dos jovens.

### **2.2.1 Papel do letramento na formação do jovem para o exercício da cidadania e como preparação para a vida profissional e acadêmica**

O letramento desempenha um papel fundamental no processo de formação dos jovens, sendo crucial para o exercício da cidadania e para a preparação para a vida acadêmica e profissional. Ao longo da educação básica, a capacidade de ler, escrever, interpretar e expressar-se de forma crítica é essencial para que o jovem se torne um indivíduo pleno, capaz de interagir com a sociedade de maneira informada e consciente. Conforme Antunes (2003), o letramento vai além da simples decodificação de palavras, envolvendo a capacidade de

analisar, questionar e refletir sobre as diferentes formas de linguagem que permeiam a sociedade. Dessa forma, o letramento se torna uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento de uma postura crítica e ativa, essencial para o exercício da cidadania.

No contexto da cidadania, o letramento capacita o jovem a compreender e interagir com os acontecimentos sociais, políticos e culturais que influenciam sua vida. Como aponta Vygotsky (2001), a linguagem desempenha um papel central na organização do pensamento e na construção da percepção crítica da realidade. Por meio da leitura e da produção de textos, o estudante adquire as habilidades necessárias para compreender seu papel na sociedade, tornando-se capaz de participar ativamente de processos democráticos, como o debate público e a tomada de decisões coletivas. O letramento, destarte, não se limita a um domínio técnico de habilidades linguísticas, mas é uma ferramenta que forma cidadãos conscientes, que conseguem refletir sobre os problemas sociais e buscar soluções eficazes para transformá-los.

Além disso, o letramento é uma competência essencial para o desempenho acadêmico, sendo o domínio da leitura e da escrita necessários para o sucesso nos estudos, especialmente no Ensino Superior. Como destaca Soares (2004), o letramento acadêmico envolve não apenas a decodificação de textos, mas a capacidade de produzir conhecimento e argumentar de forma coerente. A habilidade de compreender e escrever textos acadêmicos de forma crítica é indispensável para o desenvolvimento de um estudante que se destaque no ambiente universitário.

A BNCC reconhece essa importância ao estabelecer que a educação básica deve ser orientada para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, preparando os jovens para os desafios acadêmicos e para a continuidade de seus estudos no ensino superior (Brasil, 2017). Também destaca a necessidade de promover um letramento que transcenda a simples aquisição de habilidades técnicas, incluindo o desenvolvimento de uma capacidade de análise crítica e produção reflexiva, essenciais para o sucesso acadêmico.

No que se refere à preparação para o mercado de trabalho, o letramento é igualmente crucial. No mundo atual, a habilidade de se comunicar de maneira eficaz, seja por meio de textos escritos, seja por meio de formas digitais ou orais, é uma competência altamente valorizada. Lopes e Freitas (2015) afirmam que, além das habilidades técnicas, os jovens precisam ser capazes de interpretar e produzir informações de forma clara e eficiente, considerando os diferentes contextos nos quais atuarão.

Dessa maneira, o letramento é um dos pilares que possibilita aos estudantes se adaptarem ao mercado de trabalho contemporâneo, que exige cada vez mais trabalhadores com habilidades de comunicação refinadas e com capacidade de adaptação às novas

tecnologias e formas de interação.

Nesse sentido, autores como Soares (2004) e Rojo (2012) destacam que as práticas de letramento devem ir além da leitura e escrita acadêmicas, envolvendo a produção de textos e o desenvolvimento de competências comunicativas essenciais para o mundo do trabalho. Por exemplo, práticas de letramento que envolvem a redação de e-mails profissionais, elaboração de relatórios e documentos, ou a produção de apresentações em diferentes formatos são habilidades essenciais para a atuação em ambientes corporativos.

Corroborando com os autores mencionados, Cosson (2018) também reforça a importância de formar estudantes capazes de escrever e ler textos multimodais, ou seja, textos que envolvem não apenas palavras, mas também imagens, gráficos e outros recursos digitais, cada vez mais comuns nas plataformas de comunicação corporativa. Essas práticas de letramento ajudam os alunos a desenvolverem a clareza, objetividade e adaptabilidade necessárias para navegar com sucesso no mercado de trabalho.

Além disso, no contexto acadêmico, o letramento pode ser fortalecido por meio da produção de artigos científicos, dissertações e apresentações em seminários, como sugerido por Kleiman (1995), que enfatiza a importância de preparar os alunos para serem comunicadores eficazes na academia. A capacidade de argumentar, construir e defender ideias de forma clara e coerente é crucial tanto para o sucesso acadêmico quanto para a empregabilidade. Portanto, a preparação para a vida acadêmica e profissional passa pelo desenvolvimento dessas competências, que envolvem o uso da linguagem de maneira crítica, reflexiva e adaptada às diferentes exigências e contextos. Como também foi defendido por Freire (1996), que concebia o letramento como uma ferramenta de transformação social e de emancipação dos indivíduos. Desse modo, na sequência discutiremos um pouco sobre o letramento de língua portuguesa.

### **2.2.2 O Letramento em Língua Portuguesa**

O letramento em Língua Portuguesa é uma competência fundamental para o desenvolvimento dos alunos no novo Ensino Médio, por ir além do simples domínio técnico da leitura e escrita. Ele envolve a capacidade de compreender, interpretar e produzir uma variedade de textos, além de refletir criticamente sobre o uso da língua. Soares (2004) destaca que o letramento não se resume ao ato de aprender a ler e a escrever, mas sim a um processo contínuo de interação com a linguagem, que possibilita ao indivíduo se posicionar de maneira ativa e reflexiva no mundo. Em um contexto de constantes transformações sociais e culturais,

essa competência se torna ainda mais relevante, preparando os estudantes para lidar com as múltiplas formas de comunicação presentes no cotidiano.

No Ensino Médio, o trabalho com a Língua Portuguesa deve abranger uma ampla gama de gêneros textuais, visando promover a habilidade de leitura crítica e a produção de textos com diferentes finalidades. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, enfatiza a importância de os alunos interagirem com textos literários, jornalísticos, acadêmicos e multimodais, desenvolvendo uma compreensão mais ampla sobre o uso da língua e suas diversas funções (Brasil, 2017). Esse enfoque não apenas permite que o estudante compreenda os textos que circulam na sociedade, mas também o capacita a participar ativamente dela, produzindo textos argumentativos, narrativos e expositivos com clareza, coesão e coerência.

A reflexão crítica sobre o uso da língua é um aspecto central do processo de letramento. Para tanto, Antunes (2003) argumenta que o letramento vai além da simples aprendizagem das regras gramaticais, pois é necessário que o aluno compreenda a linguagem como um instrumento capaz de influenciar, argumentar e transformar realidades. Nesse sentido, Cagliari (2001) reforça essa ideia, afirmando que, ao se apropriar da língua portuguesa, o estudante deve desenvolver uma visão mais abrangente sobre o papel da linguagem na construção de significados e na interação com o mundo. Ademais, o letramento precisa ser compreendido no contexto das variações linguísticas, uma vez que elas refletem a diversidade cultural do Brasil, oferecendo ao estudante a oportunidade de valorizar e entender as diferentes formas de expressão presentes na sociedade (Soares, 2004). Dessa forma, o reconhecimento das variações linguísticas não apenas enriquece o processo educativo, mas também promove a inclusão e o respeito às identidades culturais presentes no ambiente escolar.

Em suma, o letramento em língua portuguesa é um processo fundamental que vai além da simples aprendizagem das regras gramaticais, abrangendo a compreensão crítica e reflexiva do uso da linguagem em diferentes contextos. Desse modo, ao valorizar as variações linguísticas e as diversidades culturais, o processo de letramento contribui significativamente para a formação de cidadãos mais conscientes, inclusivos e preparados para interagir com um mundo plural e dinâmico. A seguir trataremos do percurso metodológico desta pesquisa.



### 3 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, combinando pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com o objetivo de investigar o processo de letramento no 1º ano do Ensino Médio em uma escola pública de Estreito-MA.

A pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos oficiais, forneceu uma base teórica abrangente sobre o tema do letramento e suas implicações no contexto educacional. Segundo Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador acessar a produção escrita sobre o tema, ajudando a compreender diferentes teorias e a identificar contradições nas obras consultadas.

Complementando a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental analisou fontes primárias, como planos de ensino e registros pedagógicos, para entender melhor o processo de letramento na escola. De acordo com Cellard (2008), a pesquisa documental é fundamental para fornecer uma visão detalhada do contexto histórico e social do fenômeno estudado. Ainda, a análise documental seguiu as etapas propostas por Gil (1999), as quais são: pré-análise, organização dos documentos e análise dos resultados.

A pesquisa de campo foi realizada durante o período de estágio e através da implementação do projeto de letramento na escola. Este projeto envolveu 43 alunos do 1º ano do Ensino Médio, que participaram de atividades de letramento propostas pelo caderno pedagógico elaborado pela SEDUC-MA (Secretaria de Estado da Educação). O objetivo era entender como o letramento é aplicado na prática pedagógica.

A aplicação desse projeto segue os preceitos de Minayo (1994), que diz que a pesquisa de campo permite uma análise empírica de um determinado contexto. Adicionalmente, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, conforme Caetano (2016), para reunir e sintetizar os resultados de estudos sobre o tema. A revisão incluiu artigos científicos publicados em periódicos e bases de dados como Google Acadêmico e SciELO, utilizando descritores como “letramento”, “ensino médio” e “estudantes”.

Os estudos selecionados passaram por critérios de inclusão e exclusão, sendo analisados criticamente, conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011), que destacam a importância da categorização e organização dos dados extraídos. Os dados utilizados foram incluídos de acordo com sua relevância, isto é, estudos que abordaram diretamente o tema do letramento e suas práticas pedagógicas. Além disso, foram incluídos estudos que utilizaram métodos qualitativos, quantitativos ou mistos.

Nessa perspectiva, os dados coletados na pesquisa de campo foram analisados

quantitativa e qualitativamente. A análise quantitativa focou na quantificação das respostas dos questionários, utilizando técnicas estatísticas, enquanto a análise qualitativa permitiu um aprofundamento nas percepções dos alunos e professores sobre o letramento. Conforme Bardin (2011), a análise qualitativa foi organizada em categorias temáticas, tais como a “percepção do papel do letramento” e a “influência das práticas de letramento no desempenho acadêmico”, que emergiram a partir das respostas dos participantes.

A interpretação dos dados buscou identificar como as práticas de letramento influenciam no desenvolvimento das competências dos alunos, contribuindo para aprimorar as estratégias pedagógicas adotadas pela escola. Dessa forma, foi possível compreender de que maneira as atividades de letramento aplicadas impactam no desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes. Segundo Freire (1996), o letramento é essencial para o desenvolvimento da consciência crítica, uma vez que permite ao indivíduo interagir e transformar sua realidade por meio do uso da linguagem.

No entanto, esta abordagem metodológica possui algumas limitações. Primeiramente, a amostra restrita a apenas uma escola pode limitar a generalização dos resultados para outras instituições de ensino. Além disso, a dependência de questionários e entrevistas pode introduzir vieses, uma vez que as respostas podem ser influenciadas por fatores como a disposição dos participantes ou a interpretação das perguntas. Portanto, futuras pesquisas poderiam ampliar a amostra e utilizar métodos adicionais, como a observação direta, para enriquecer a análise. Desse modo, passaremos, a seguir, ao capítulo de análise da pesquisa.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS: A PRÁTICA DO LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

O presente estudo foi desenvolvido no Centro de Ensino Frei Gil, localizado no município de Estreito, Maranhão. A escola estadual é reconhecida por sua longa trajetória na comunidade, sendo uma das primeiras instituições educacionais da região, e possui boas referências em termos de ensino. Apesar de sua estrutura antiga, devido ao tempo de construção, a escola apresenta um ambiente receptivo tanto para os alunos quanto para a comunidade escolar. Sua infraestrutura inclui sete salas de aula, uma quadra poliesportiva, biblioteca, cantina, laboratório em reforma, secretaria, diretoria e banheiros separados para alunos e funcionários. Apesar de possuir alguns elementos de acessibilidade, como rampa de entrada, pisos táteis e sinalizações, a escola ainda necessita de uma estrutura ideal para pessoas com deficiência, especialmente devido à irregularidade do terreno.

A equipe docente da escola é formada por professores efetivos e contratados, muitos dos quais estão em processo de qualificação, como mestrado e doutorado. A professora regente de Língua Portuguesa no turno vespertino é a senhora Amanda Castro<sup>1</sup>. Contudo, a instituição enfrenta desafios relacionados ao quadro de funcionários, devido à finalização de contratos e aposentadorias, resultando em déficits em algumas áreas, por exemplo, a portaria. Ainda assim, o comprometimento dos profissionais tem garantido a continuidade do trabalho escolar.

No período letivo de 2023, o estudo da aplicação das atividades de letramento foi realizado com as turmas D e E do 1º ano do ensino médio, durante o 3º e o 4º bimestre, no turno vespertino. Porém, a turma de nosso interesse para análise será a turma D, composta por 43 alunos, e caracterizou-se por seu comportamento participativo e comunicativo, demonstrando interesse e engajamento durante as aulas. Em contraste, só para exemplificar, a turma E, observada no mesmo contexto, apresentou um perfil menos interessado, o que tornou o trabalho pedagógico do letramento em língua portuguesa mais desafiador.

As atividades de letramento aplicadas nas turmas acima citadas são do caderno pedagógico elaborado pela SEDUC-MA (Secretaria de Estado da Educação) de 2023. O Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa vem na forma de sequências de aulas com proposição de atividades de ensino e aprendizagem para desenvolvimento no contexto da sala de aula, para auxiliar no desenvolvimento da proficiência leitora, do letramento de língua portuguesa. Sua finalidade é fazer com que exista a apropriação dos processos e compreensão

---

<sup>1</sup> Pseudônimo da professora da escola pesquisada.

de informações, o que denominamos de competências leitoras, necessariamente importantes para a vida em sociedade.

O Caderno é composto por 32 aulas e 8 testes que trazem a exposição do conteúdo abordado nas habilidades das matrizes de referência do Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão-SEAMA. Nesse material, temos atividades práticas com exemplos reais de aplicação do conhecimento para complementar a teoria e motivá-lo a aprender mais sobre o assunto. As aulas e os testes, contidos nesse caderno, são utilizados em sala de aula, com duração de 50 minutos cada aula, e para cada sequência de quatro aulas tem um teste avaliativo.

A análise das atividades desenvolvidas durante o estudo acima citado revela um enfoque didático diversificado, que busca integrar diferentes habilidades e conteúdos de maneira prática e dinâmica, promovendo o desenvolvimento do letramento dos alunos de forma abrangente. Das 32 aulas compostas no caderno, foram utilizadas um total de seis atividades que abordaram temas variados, com destaque para a interpretação e análise de textos, além da exploração de diferentes gêneros e recursos linguísticos.

Na aula 1, atividade 7, o foco foi a interpretação de texto com o auxílio de materiais gráficos diversos, como propagandas, quadrinhos e fotos. Para a aplicação da atividade 7, ilustrada na **figura 1**, seguimos as orientações do manual do professor para explicar sobre linguagem verbal e não verbal e solicitamos que os alunos dessem exemplos que já conheciam ou haviam visto. Fizemos o estudo e anotações dos verbos no modo imperativo presentes em alguns cartazes e discutimos suas funções. Diante disso, os alunos mencionaram exemplos como placas de trânsito, observando o poder das cores presentes em alguns cartazes para chamar a atenção do público-alvo.

Posteriormente, realizamos a observação conjunta da figura do Zé Gotinha e os alunos compartilharam suas interpretações antes de responderem à atividade. Finalizamos a atividade com a produção de um cartaz informativo contendo verbos no modo imperativo ilustrado na **figura 2**. A seguir ilustramos na **figura 1** a atividade sete:

Figura 1- atividade 7 caderno pedagógico - SEDUC-MA

LÍNGUA PORTUGUESA ● Estudante

### AULA 07

HABILIDADE	D5. Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
CONTEÚDO(S)	Linguagem verbal e não verbal; Gêneros tirinha e cartaz.

*Caro(a) estudante, nosso cotidiano está repleto de imagens as quais precisamos compreender e interpretar em diversas situações. Como você faria, por exemplo, para pedir silêncio sem usar as palavras? Que ícone indica que um local possui rede wifi disponível?*

A linguagem não verbal é aquela que utiliza outros elementos além das palavras (escritas ou ditas). Nos textos orais, a linguagem não verbal está presente nos gestos, posturas, olhares, etc. Já nos textos escritos, os aspectos que correspondem à linguagem não verbal podem ser: cores, tamanhos de fontes, imagens, disposição das imagens e palavras no corpo do texto, entre outros.

Leia o texto abaixo e responda os questionamentos seguintes.



**O SEU FILHO QUER DUAS GOTINHAS DA SUA ATENÇÃO.**

**10 DE JUNHO**

**VACINE SEU FILHO MENOR DE 5 ANOS CONTRA A PARALISIA INFANTIL.**

PRODUZIR UM PÓSTO DE VACINAÇÃO NA SUA CIDADE E NÃO SOBRESEJA DE LERER O CARTÃO DA ORANGEIA.

www.saude.gov.br  
SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO MARANHÃO  
Ministério da Saúde

Disponível em: [http://www.cemas.saude.gov.br/revista/imagens/cartazes/Cartaz\\_VacinacaoC.jpg](http://www.cemas.saude.gov.br/revista/imagens/cartazes/Cartaz_VacinacaoC.jpg). Acesso em: 05 fev. 2023.

O gênero cartaz está bastante presente em nosso cotidiano e tem como características leitura rápida, função informativa e/ou apelativa, preocupação estética (cores, tamanhos, espaçamento), linguagem mista, ou seja, verbal e não verbal. Além disso, as imagens, a diagramação e as cores são importantes para tornar o texto interessante e fazê-lo cumprir sua finalidade.

Leia o texto a seguir.



Disponível em: <https://nanqim.com.br/category/tirinhas/>. Acesso em: 05 fev. 2023.

- O que provoca o humor na tirinha?
- Qual a importância das imagens para a construção dos sentidos do texto?

As tirinhas são textos narrativos que podem conter linguagem mista ou apenas seqüências de imagens; usam sinais gráficos convencionados, como diferentes tipos de balões, distintos tamanhos de letra, onomatopéias, etc.; formadas, geralmente, por três ou quatro quadrinhos, podem fazer uso do humor, apenas contar uma história ou até mesmo incluir uma crítica social.

Perceba como, na tirinha acima, a relação entre as duas linguagens (verbal e não verbal) é essencial para a compreensão do texto, uma vez que o humor está centrado na quebra da expectativa sobre o esporte praticado pelo paciente. É a imagem do ônibus que aponta que a prática do esporte é, na verdade, involuntária: forçada pela necessidade de alcançar o ônibus e não pela preocupação com a saúde.

**Atividade**

Conforme a orientação do(a) professor(a), escolha um tema para produzir um cartaz informativo.

Esse tema deve ser relevante; pense nas imagens que contribuirão para a mensagem do texto e destaque – por meio do tamanho, cor e disposição das palavras – as informações mais importantes.

Se sua turma optar por fazê-los digitalmente, vocês podem divulgá-los nas redes sociais usadas pela turma (*Google Sala de aula, Whatsapp, Instagram*); caso sejam físicos, façam uma exposição na própria escola.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Fonte: SEDUC, 2023.

A atividade contou com alta participação dos alunos, com 34 dos 39 presentes respondendo e produzindo cartazes. Com isso, a taxa de acertos na atividade relacionada ao Zé Gotinha foi de aproximadamente 85% (29 de 34), indicando um bom nível de compreensão do conteúdo. Logo, a utilização de exemplos práticos, como placas de trânsito, e a observação da figura do Zé Gotinha ajudaram a tornar o aprendizado mais concreto e interativo. Além disso, a produção de um cartaz informativo, conforme apresentado na **figura 2** logo abaixo, permitiu que os alunos aplicassem os conceitos discutidos em aula, reforçando o aprendizado.

**Figura 2-** Produção de cartaz informativo

Fonte: Alunos do 1º D, 2023.

De acordo com o cartaz ilustrado acima, foi realizado por cada um dos 29 alunos de 34 alunos, sendo a **figura 2** apenas um demonstrativo de um desses cartazes elaborados pelos alunos. Nesse sentido, foi explicado em aula que a produção do cartaz informativo visa chamar a atenção do público-alvo, além de transmitir informações de forma direta e impactante. Solicitamos que cada aluno produzisse um cartaz com frases no modo imperativo, a fim de dar comandos, instruções, tudo de forma clara. Ainda, orientamos durante a aula que o cartaz deveria ser produzido com cores vibrantes, fontes grandes e legíveis, ícones ou imagens, frases curtas e objetivas para facilitar e agilizar a leitura.

A aula 2, atividade 8, ilustrada na sequência, **figura 3**, teve como objetivo desenvolver a habilidade de identificar os efeitos de ironia ou humor em textos variados, trabalhando com os gêneros anedota, charge e memes. Esses gêneros foram escolhidos por seu caráter próximo à realidade dos alunos, além de seu potencial para instigar o pensamento crítico e o entendimento das nuances de sentido presentes na linguagem cotidiana.

Assim, a atividade começou com a apresentação de vários memes, que viralizaram na internet, impressos e apresentados aos alunos. Foi questionado se os alunos já tinham visto esses memes e por quais canais (Instagram, Facebook, WhatsApp). Também se discutiu o uso





presentes. Muitos alunos tiveram dificuldade em reconhecer a ironia, e por isso a observação foi refeita em grupo, com novas explicações sobre figuras de linguagem para melhorar a compreensão de todos.

Sendo assim, a atividade mostrou um alto nível de engajamento, com 100% de participação dos alunos. A dificuldade em reconhecer a ironia sugere haver necessidade de reforçar o ensino de figuras de linguagem. Logo, a revisão em grupo e as explicações adicionais foram essenciais para garantir uma melhor compreensão do conteúdo pelos alunos.

Na aula 4, que corresponde a atividade 10, ilustrada na **figura 5** apresentada na sequência, havia 37 alunos presentes, e todos responderam à atividade proposta. Desses, 35 alunos acertaram as questões gerais da atividade. E quatro alunos fizeram a leitura do texto, respeitando as pontuações. Após a leitura, houve uma discussão sobre o sentido de cada trecho do texto. Em seguida, o mesmo texto foi reescrito no quadro, fazendo as pontuações corretas.

**Figura 5-** atividade 10 caderno pedagógico - SEDUC-MA

## AULA 10

<b>HABILIDADE</b>	D17.
<b>CONTEÚDO(S)</b>	Gêneros variados. Efeito de sentido utilizando sinais de pontuação: ;, ? ! " " " [ ] ( )

Leia, atentamente, o seguinte texto:

Um homem rico estava muito mal. Pediu papel e pena. Escreveu assim:

**Deixo meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada dou aos pobres.** Morreu antes de fazer a pontuação. A quem deixava ele a fortuna? Eram quatro concorrentes.

1. O **sobrinho** fez a seguinte pontuação: Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres.
2. A **irmã** chegou em seguida. Pontuou assim o escrito: Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres.
3. O **alfaiate** pediu cópia do original. Puxou a brasa pra sardinha dele: Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres.
4. Aí, chegaram os **descamisados** da cidade. Um deles, sabido, fez esta interpretação: Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Dou aos pobres.

**Assim é a vida. Nós é que colocamos os pontos. E isso faz a diferença.**

{Autor desconhecido} Disponível em: <http://www.sontajordao.com.br/detalhes.php?id=543> Acesso: 05/02/23

Revendendo os sinais de pontuação

- Qual o sentido do texto após as respectivas pontuações, realizadas por cada um dos beneficiários do testamento?

---



---



---

Para que servem estes sinais: ; ? ! " " " [ ] ( )

- Os **sinais de pontuação** são recursos próprios da língua escrita: representam as pausas e **entoações da linguagem oral**.
- A **presença ou ausência da vírgula** causam alterações completas no significado e sentido das frases.

Veja esse post, analise-o e reflita:



Disponível em: <https://segredosdomundo7.com/virgula> Acesso: 06/02/23

Que efeito de sentido a ausência das vírgulas provoca no aviso?

---



---

**Sinais de pontuação**

- **Exclamações:** marcadas pelo sinal "!" após interjeições e no fim de frases enunciadas com entoação exclamativa;
- **Interrogações:** são usadas para marcar o final de frases interrogativas diretas. **Nunca usadas no fim de uma interrogativa indireta.**

O apresentador de TV, Sílvio Santos, desenvolveu um estilo de comunicação em que **utiliza exclamações e interrogações** em suas frases de efeito e em seus bordões, para animar o auditório:

- ✓ Quem quer dinheiro?
- ✓ Sílvio Santos vem aí!
- ✓ Minhas colegas de trabalho!
- ✓ Sai pra lá, sai pra lá!

- **Aspas (" "):** são utilizadas para enfatizar palavras ou expressões, bem como são usadas para delimitar citações de obras.

**Exemplos do uso de aspas:** satisfeito com o resultado do vestibular, se sentia "o bom".

- **Colchetes:** compreendem um sinal gráfico que é usado na língua portuguesa para pontuar situações muito específicas, como nos **dicionários**, na **supressão de citações**. Também são utilizados nas áreas de exatas, tais como em expressões numéricas: { 20 . [ 2 ] <sup>2</sup> }.

- **Parênteses:** são sinais de pontuação usados para dar **explicações**, fazer **observações acessórias**, **comentários** ou **reflexões**.

Há certos recursos da linguagem - *pausa*, *melodia*, *entonação* e até mesmo, *silêncio* - que só estão presentes na oralidade. Na linguagem escrita, para substituir tais recursos, usamos os *sinais de pontuação*.

Com acentuada característica subjetiva, a pontuação não possui critérios rígidos a serem seguidos, mas requer atenção, porque **qualquer deslize pode prejudicar a clareza do texto**.

**Vamos Praticar?**

1. Leia o texto e responda.

(...) De repente, zapt, a cusparada veio lá do alto do edifício e varreu-lhe o braço direito que nem onda de ressaca. Horror, nojo, revolta: no meio das três sensações, o triste consolo de não ter sido no rosto, nem mesmo no vestido.

Como limpar "aquilo" sem se sujar mais? Teve ímpeto de atravessar a rua, a praia, meter-se de ponta cabeça no mar. Depois veio a ideia de entrar no primeiro edifício, apertar a primeira campainha, rogar em pranto à dona da casa: "Me salve desta inundície!"

ANDRADE, Carlos Drummond de. Boa ação. In: *Seleção em prosa e verso*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

Fonte: SEDUC, 2023

A atividade mostrou um alto nível de participação, com todos os alunos presentes respondendo. A taxa de acertos foi elevada, com 95% dos alunos acertando as questões gerais. No entanto, na questão sobre os sinais de pontuações, a taxa de acerto foi menor (aproximadamente 49%), indicando que a compreensão detalhada do texto ainda pode ser melhorada. A reescrita do texto no quadro e a discussão sobre a pontuação foram estratégias importantes para reforçar o entendimento do conteúdo.

Com relação à aula 5, que corresponde à atividade 11, ilustrada a seguir, na **figura 6**, estavam presentes 23 alunos, dos quais 19 responderam à atividade proposta, com 15 deles acertando. Isso representa uma taxa de participação de aproximadamente 83% e uma taxa de acerto de cerca de 79%.

**Figura 6-** atividade 11 caderno pedagógico - SEDUC-MA

## AULA 11

HABILIDADE	D17-
CONTEÚDO(S)	Gêneros variados. Efeito de sentido utilizando outras notações: caixa alta, negrito, itálico.

*Caro(a) estudante, leia e responda.*

**MAISENA: substantivo feminino**

Farinha fina de milho ou mais.

• **Nota:** A grafia geralmente usada nos vocabulários é *maïseña*; a marca registrada que deu origem ao nome comum é Maïseña [com z], e deve ter sido tirada do espanhol *maiz* ou do inglês *maize*.

"maïseña", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021.

Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/maïseña>. Acesso em: 06/02/2023.

Observe:



Disponível em: <http://mundodasmarcas.blogspot.com/2006/05/maïseña-trabão-secular.html>

No exemplo acima, a sucessão de embalagens de Maizena, que ao longo dos tempos preserva o nome do produto em caixa alta. O conteúdo é amido de milho. Porém, neste caso, a **marca se sobrepõe**.

Por que razão o nome do produto na caixa é diferente do dicionário?

**Negrito:** Usado para marcar o texto destacando partes importantes.

**Itálico:** Usado para expressar uma fala, destacar algum objeto e também quando se tem palavras estrangeiras no texto, e por isto elas aparecem com esta *leve inclinação e distorção na grafia*.

Leia o texto a seguir, que traz uma curiosidade sobre os destaques em negrito em textos digitais.

**Nova fonte, negrito e itálico; conheça as formas de escrever no WhatsApp**

WhatsApp traz diversas opções de formatação de textos em conversas no Android, iOS, Windows Phone e Web.

O WhatsApp ganhou diversas opções de mudanças no texto para deixar as conversas mais ricas e personalizadas. Seja no **Android, iPhone (iOS)** ou **Windows Phone**, é possível enviar textos com formatações diferentes para chamar a atenção ou destacar palavras usando os recursos de **negrito, itálico ou riscado**.

**WhatsApp para iPhone permite enviar emojis em tamanho grande**

Além disso, também existe a possibilidade de aumentar o texto para facilitar a leitura ou diminuir a fonte para ter mais espaço em tela. Confira as diferentes formas de trabalhar com textos no WhatsApp.

(...)  
A adição mais recente do WhatsApp foi a **possibilidade de mudar a fonte da mensagem** para a FixedSys, que é maior e mais espaçada. Para usá-la, basta digitar três acentos graves ("`"), aquele usado na crase, no início e no fim do trecho que deseja formatar. Dependendo do teclado escolhido no Android ou iOS, há botões específicos para o carácter ou é preciso pressionar outra tecla para revelá-lo, como as aspas simples.

Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2016/07/nova-fonte-negrito-e-italico-mostra-surgiu-de-conversa-no-whatsapp.shtml>. Acesso em: 02/23

Quando se escreve um texto, usam-se alguns recursos ortográficos que estamos acostumados para demonstrar sentimentos e dar efeitos de término e começo nos textos: são os sinais de pontuação, por exemplo.

Esses mecanismos tão comuns na nossa escrita se juntam com outros como: o uso do *itálico*, do **negrito**, da **CAIXA ALTA** e do tamanho da fonte.

No texto acima, qual o efeito de sentido das palavras destacadas, em negrito?

Vamos Praticar?

VOÇÊ, EU E NOSSOS AMIGOS

Martha Medeiros

Antes da era tecnológica, a gente via os amigos de vez em quando, em encontros eventuais. Agora, eles estão na palma da mão. Sabemos tudo o que eles pensam e o que fazem, as informações são atualizadas em minutos, e o resultado disso? Fé na humanidade.

Se depender de você, de mim e de nossos 3.768 amigos, ou 7.543, ou 21.544 (quantos amigos você tem?), o mundo está salvo. Porque, veja bem: somos todos bons. Somos todos justos. Acreditávamos que a sociedade era íntegra, já que somos todos íntegros. [...]

Não temos religião, mas somos espiritualizados. Não fazemos parte de nenhuma ONG, **mas vestimos a camiseta**. Dirigimos carros, mas damos a maior força para as ciclovias. Não somos vaidosos, apenas usamos nossa imagem a fim de enaltecer boas ideias e intenções. Estamos a serviço de um mundo melhor. Somos todos messias. Todos gurus. [...]

O inferno são os outros. Jamais você, eu e nossos amigos. [...]

Disponível em: <http://classico.vestibosamigos.com.br/Colaboradores/Diversos/marthamedeiros3.html>. Acesso em: 10/02/2023

Quando a autora afirma que "Não fazemos parte de nenhuma ONG, **mas vestimos a camiseta**", a expressão em destaque passa ideia de que:

- estamos sempre dispostos a ajudar a quem precisa.
- não queremos lutar por nenhuma causa na internet.
- as pessoas vestem a camiseta, mas não lutam pela causa.
- colocamos todos os esforços na luta pela causa das ONGs.
- estamos sempre engajados nas causas propostas pelas ONGs

14

Fonte: SEDUC, 2023.

Nesse sentido, a atividade apresentou uma boa participação dos alunos, com a maioria dos presentes respondendo. No entanto, a taxa de acertos sugere que alguns alunos podem precisar de mais suporte ou revisão do conteúdo para melhorar seu desempenho. A análise dessas informações pode auxiliar os educadores a identificarem áreas onde os alunos estão tendo dificuldades e ajustar suas abordagens de ensino para atender melhor às necessidades dos alunos.

Finalmente, a aula 6, atividade 12 ilustrada na **figura 7**, concentrou-se em desenvolver a habilidade dos alunos em identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. Assim, o conteúdo abordado envolveu textos narrativos e a análise dos elementos da narrativa, permitindo que os alunos compreendessem como as histórias são estruturadas e como o conflito, como elemento central, é fundamental para o desenvolvimento da trama. Conforme **figura 7**:



as diferentes atividades, indicando que alguns conteúdos foram mais desafiadores para os alunos. Dessa forma, a análise detalhada dessas taxas de acertos pode ajudar os educadores a identificarem áreas que necessitam de maior atenção e reforço. Assim, as estratégias como revisão em grupo, discussão sobre figuras de linguagem e reescrita de textos demonstram-se eficazes para melhorar a compreensão e desempenho dos alunos. No geral, essas atividades oferecem insights valiosos para aprimorar as abordagens de ensino e garantir um aprendizado mais efetivo.

De forma geral, as atividades proporcionaram uma abordagem ampla e crítica sobre os diferentes aspectos da linguagem e da comunicação. Ao trabalhar com gêneros diversos, recursos gráficos e figuras de linguagem, os alunos tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades de leitura e interpretação, ao mesmo tempo, em que foram desafiados a pensar sobre os múltiplos efeitos de sentido que podem ser gerados por esses recursos. Além disso, as atividades também possibilitaram a construção de uma compreensão mais profunda sobre a relação entre os textos e os contextos sociais em que estão inseridos. Alinhando-se às propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Lei do Novo Ensino Médio, que enfatizam a importância de integrar o conteúdo acadêmico com as práticas sociais do cotidiano dos alunos.

As atividades focaram no desenvolvimento do letramento, utilizando estratégias que integravam explicação dialogada e exercícios práticos. Nesse sentido, os alunos da turma D demonstraram boa aceitação às dinâmicas propostas, embora, em alguns momentos, o excesso de conversas tenha exigido maior atenção por parte da docente.

A pesquisa realizada foi de grande relevância para o desenvolvimento de práticas pedagógicas de letramento, ao proporcionar aos alunos uma oportunidade de interagir com diferentes gêneros textuais e recursos linguísticos, desenvolvendo habilidades essenciais para a compreensão e produção de textos. As atividades, ao integrarem conteúdos acadêmicos com elementos do cotidiano dos estudantes, promoveram uma reflexão crítica sobre o papel da linguagem na sociedade e seu impacto nas relações sociais.

Portanto, a aplicação de estratégias que exploram a ironia, o humor, os efeitos de sentido e os recursos gráficos ampliaram a percepção dos alunos sobre as múltiplas formas de comunicação presentes em seu ambiente. Por exemplo, os alunos analisaram atividades com memes populares, como aqueles que abordam situações escolares, incentivando os estudantes a refletirem sobre como recursos gráficos e textuais geram engajamento e humor. Dessa forma, a pesquisa contribui para o entendimento de como práticas de letramento podem ser mais efetivas quando alinhadas às experiências e necessidades dos alunos, conforme

preconizado pela BNCC e pela Lei do Novo Ensino Médio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho evidenciou a relevância do letramento como um processo essencial para o desenvolvimento acadêmico, social e profissional dos estudantes do Ensino Médio. As práticas aplicadas demonstraram que, ao integrar conteúdos acadêmicos com elementos do cotidiano dos alunos, é possível promover uma aprendizagem mais significativa e alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei do Novo Ensino Médio. Os resultados alcançados reforçam o papel do letramento na formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar e interagir com a diversidade textual presente em sua realidade, contribuindo para a construção de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

Apesar do êxito em engajar os alunos em atividades de letramento diversificadas, o estudo também revelou desafios. Algumas atividades, como o reconhecimento de figuras de linguagem e a análise mais detalhada de textos, apresentaram índices de acerto inferiores, indicando a necessidade de um trabalho pedagógico mais aprofundado. A adaptação das estratégias para atender às demandas específicas dos alunos é fundamental, especialmente em turmas com diferentes níveis de interesse e engajamento. Além disso, o uso de recursos pedagógicos, como os materiais do caderno pedagógico da SEDUC-MA, mostrou-se valioso, mas também demanda flexibilidade e criatividade por parte dos professores para maximizar seu potencial.

A limitação de realizar a pesquisa em uma única escola poderia ser mitigada em estudos futuros que incluam diferentes contextos, como escolas urbanas e rurais, permitindo uma análise comparativa mais robusta. Ademais, a dependência de métodos como questionários e entrevistas também pode introduzir vieses, uma vez que as respostas dos participantes podem ser influenciadas por fatores contextuais ou pela interpretação das perguntas.

Como sugestões para pesquisas futuras, seria interessante ampliar a análise para outras escolas e contextos educacionais, permitindo uma comparação mais abrangente e a identificação de padrões ou variações nas práticas de letramento. Além disso, a implementação de estudos de longo prazo poderia oferecer uma visão mais detalhada sobre os impactos duradouros dessas práticas na formação dos alunos. Com isso, estudos futuros podem explorar o uso de plataformas digitais interativas, como jogos educacionais ou simuladores de situações do cotidiano, para ampliar o engajamento e a eficácia das práticas de letramento.

Nesse sentido, para melhorar o processo de letramento, é essencial adotar metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação, que tornam as atividades mais dinâmicas e contextualizadas. A integração de recursos tecnológicos, como plataformas digitais interativas e jogos educacionais, pode ampliar o engajamento dos alunos. Além disso, oficinas de leitura e produção textual, focadas em temas do cotidiano, ajudam a conectar a aprendizagem à realidade dos estudantes. A formação continuada de professores e o uso de materiais pedagógicos flexíveis também são fundamentais para atender às demandas específicas de cada turma. Essas ações promovem um letramento mais significativo e inclusivo.

Por fim, este trabalho contribui significativamente para o entendimento do papel do letramento no contexto do Novo Ensino Médio, oferecendo subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Portanto, a reflexão crítica sobre os desafios enfrentados e as estratégias adotadas aponta caminhos para uma educação mais inclusiva, transformadora e conectada às necessidades da sociedade atual, reafirmando o compromisso com a formação integral dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Helder Pinheiro. Teoria da Literatura, crítica literária e ensino. In: ALVES, Hélder Pinheiro; NÓBREGA, Marta (Orgs.). *Literatura da crítica à sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2006. p. 111-126.

ANTUNES, Irandé. *Letramento e alfabetização: o desafio da inclusão*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAROLIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOTELHO, F. L.; CUNHA, R. D.; MACEDO, F. M. *Letramento: desafios e perspectivas para a educação escolar*. Campinas: Papyrus, 2011.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. MEC. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC, 1999.

CAETANO, A. M. *Revisão integrativa da literatura: conceito, metodologias e aplicações*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2016.

CAGLIARI, L. C. *Letramento e ensino: um estudo sobre a prática pedagógica*. 1. ed. Campinas: Pontes, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *A construção da leitura e da escrita: o papel da escola e da família*. Campinas: Papyrus, 1993.

CÂNDIDO, Antônio. *O direito à literatura. Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CELLARD, A. *A pesquisa documental: uma abordagem metodológica*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

- CHARTIER, Anne Marie; HEBRARD, Jean. *Discursos sobre a leitura 1880-1980*. São Paulo: Ática, 1995.
- COSSON, Rildo. *Linguagens e sentidos: a construção do texto literário*. São Paulo: Cortez, 2006.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não*. Cartas a quem ousa ensinar. 10. ed. São Paulo: Olho D'Água, 1993.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KLEIMAN, Angela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- KLEIMAN, Ângela B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- KLEIMAN, Angela B. *Letramento e formação do professor: perspectivas para a escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- LE BOUCH, Paul. *Letramento e linguagem*. Lisboa: Edições 70, 1987.
- LOPES, Ana Maria; FREITAS, Renata. *Letramento no contexto digital: desafios e possibilidades*. São Paulo: Editora Universitária, 2015.
- MARANHÃO, Secretaria de Estado da Educação. *Caderno Pedagógico 2023: Língua Portuguesa*, Secretaria de Estado da Educação. São Luís, 2023.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 68-90.
- MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.
- NEVES, Izaura. *Letramento e inclusão: desafios da educação*. São Paulo: Cortez, 2003.
- NUCCI, Eliane Porto Di. *O letramento escolar de jovens do ensino médio*. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 7, n. 2, p. 129-134, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572003000200002>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Vera Maria. *Letramento e escolarização: reflexões e práticas pedagógicas*. São Paulo: Cortez, 2001

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SOARES, Magda. *Letrar é mais importante que alfabetizar*. 2010.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: a perspectiva dos letramentos*. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

STREET, Brian. *Letramentos: estudo e pesquisa em práticas sociais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZAVALA, V. Quem está dizendo isto?: letramento acadêmico, identidade e poder na educação superior. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; DE GRANDE, P. B. (Orgs.). *Letramentos*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010. p. 71-95.

**ANEXOS**  
**ATIVIDADES REALIZADAS NO PROJETO DE LETRAMENTO**

## AULA 07

<b>HABILIDADE</b>	D5. Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
<b>CONTEÚDO(S)</b>	Linguagem verbal e não verbal; Gêneros tirinha e cartaz.

**Professor(a)**, comece a aula questionando os alunos sobre os símbolos e ícones que circundam nosso cotidiano. Como pedir silêncio sem usar as palavras? Os(As) estudantes, provavelmente, recordarão o gesto do dedo indicador nos lábios. Que ícone indica que um local possui rede wifi disponível? Você pode pedir que um(a) estudante descreva ou desenhe rapidamente este ícone.

Relembre eles(as) que a linguagem não verbal é aquela que utiliza outros elementos além das palavras (escritas ou ditas). Nos textos orais, a linguagem não verbal está presente nos gestos, posturas, olhares, etc. Já nos textos escritos, os aspectos que correspondem à linguagem não verbal podem ser: cores, tamanhos de fontes, imagens, disposição das imagens e palavras no corpo do texto, entre outros.

Em seguida, mostre aos(às) estudantes o cartaz abaixo e faça os questionamentos a seguir. Eles podem ser respondidos oralmente para que todos participem da discussão.

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
MIN ATENÇÃO A VOCE

O SEU FILHO QUER DUAS  
GOTINHAS DA SUA ATENÇÃO.

10 DE JUNHO  
VACINE SEU FILHO MENOR DE 5 ANOS  
CONTRA A PARALISIA INFANTIL.

PROCURE UM POSTO DE VACINAÇÃO NA SUA CIDADE E NÃO ESQUEÇA DE LEVAR O CARTÃO DA CRIANÇA.

www.saude.gov.br  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA ESTADUAL  
E MUNICIPAL DE SAÚDE

Ministério  
da Saúde  
GOVERNO FEDERAL

Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/revolta/imagens/cartazes/Cartaz-VacinacaoG.jpg>. Acesso em: 05 fev. 2023.

- Qual o público-alvo deste cartaz?

Pais de crianças menores de 5 anos e as crianças.

- Qual o objetivo dessa propaganda?

Promover a campanha de vacinação contra paralisia infantil.

- Além do Zé Gotinha – personagem que protagoniza a campanha de vacinação –, aparecem crianças na imagem. Qual a razão para usá-las no cartaz?

Chamar atenção para o público-alvo da campanha de vacinação; além disso, as crianças sorrindo e brincando ao lado do personagem transmitem uma ideia positiva, importante para diminuir a possível aversão de outras crianças à vacina.

- Explique o jogo de palavras usado na frase “O seu filho quer duas gotinhas da sua atenção”.

Além de indicar que vacinar os filhos não demanda muito esforço (apenas duas gotinhas de atenção), a expressão “duas gotinhas” refere-se à maneira como a vacina é aplicada: gotas.

- Que informações sobre a campanha de vacinação são apresentadas no texto? Quais delas são mais importantes?

Data, público-alvo, locais, necessidade de levar carteira de vacinação, responsáveis pela campanha, qual vacina. As informações mais importantes são data, público-alvo e o tipo de vacina (paralisia infantil), uma vez que foram colocadas em destaque no texto.

Comente com os(as) estudantes que o gênero cartaz está bastante presente em nosso cotidiano e tem como características leitura rápida, função informativa e/ou apelativa, preocupação estética (cores, tamanhos, espaçamento), linguagem mista, ou seja, verbal e não verbal.

Destaque como as imagens, diagramação e cores são importantes para tornar o texto interessante e fazê-lo cumprir sua finalidade.

Leia o texto a seguir.



Disponível em: <https://nanquim.com.br/category/tirinhas/>. Acesso em: 05 fev. 2023

Peça que os(as) estudantes expliquem o que provoca o humor na tirinha e qual a importância das imagens para a construção dos sentidos do texto.

## LETRAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

- a) É um texto narrativo.
- b) Uma galinha
- c) Conta a história de uma galinha que está prestes a ser morta.
- d) A galinha e o dono da casa
- e) Cronológico
- f) Enredo linear
- g) Na ~~casa~~ e no terraço do vizinho.

Recorde os elementos composicionais do gênero tirinha: texto narrativo; pode conter linguagem mista ou apenas seqüências de imagens; usa sinais gráficos convencionados como diferentes tipos de balões, tamanho da fonte maior, onomatopeias, etc.

Reforce que, na tirinha acima, a relação entre as duas linguagens (verbal e não verbal) é essencial para a compreensão do texto, uma vez que o humor está centrado na quebra da expectativa sobre o esporte praticado pelo paciente. É a imagem do ônibus que nos aponta que a prática do esporte é, na verdade, involuntária: forçada pela necessidade do ônibus e não pela preocupação com a saúde.

#### ATIVIDADE

Como atividade final, você pode solicitar aos(as) estudantes que, em casa, escolham um tema para produzir um cartaz informativo. Eles(as) devem escolher um tema relevante, pensar nas imagens que possivelmente contribuam para a construção da mensagem do texto e destacar – por meio do tamanho, cor e disposição das palavras – as informações mais importantes.

Se optarem por fazê-los digitalmente, você pode divulgá-los nas redes sociais usadas pela turma (*Google Sala de aula, WhatsApp, Instagram*); caso sejam físicos, faça uma exposição na própria escola.

## AULA 08

<b>HABILIDADE</b>	D16. Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
<b>CONTEÚDO(S)</b>	Gêneros anedota, charge, memes.

*Professor(a), inicie a aula mostrando a imagem abaixo.*

#### Texto 1



Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/educacao-e-midia/teria-a-educacao-virado-um-meme/>. Acesso em 06 fev 2023

Pergunte aos(as) estudantes se já haviam visto essas imagens com outras legendas, referindo-se a outros contextos e qual o sentido geral atribuído a essas imagens.

Por tratar-se de memes relativamente recentes, é possível que a maioria dos(as) estudantes os reconheçam e consigam explicá-los. O primeiro é usado para criticar uma situação considerada chata, enquanto o segundo é usado para fazer comparações entre situações agradáveis e indesejadas.

Explique aos/as discentes que o efeito de humor aparece em um texto quando este gera uma surpresa cômica. Alguns fatores contribuem para isso, como situações absurdas, alguns estereótipos da sociedade, deslizes das personagens e soluções incomuns para um problema.

Reforce que o conhecimento de mundo do leitor é essencial para que ele possa compreender certas ironias e implícitos presentes em textos que possuem uma natureza cômica.

Os **memes** são considerados atualmente um gênero comunicativo do ambiente digital, em geral, na forma de uma imagem legendada, bordão engraçado ou vídeo viral. Eles têm uma forte característica intertextual, pois costumam fazer referência a novelas, séries, reality show, etc.

O texto a seguir é uma anedota, gênero narrativo caracterizado pela natureza jocosa, temática corriqueira e leitura rápida. Peça que os(as) estudantes leiam e respondam as perguntas seguintes.

#### Texto 2

O chefe para o empregado:

— Acreditas na vida após a morte?

O empregado:

— Claro que não! Não existem provas disso.

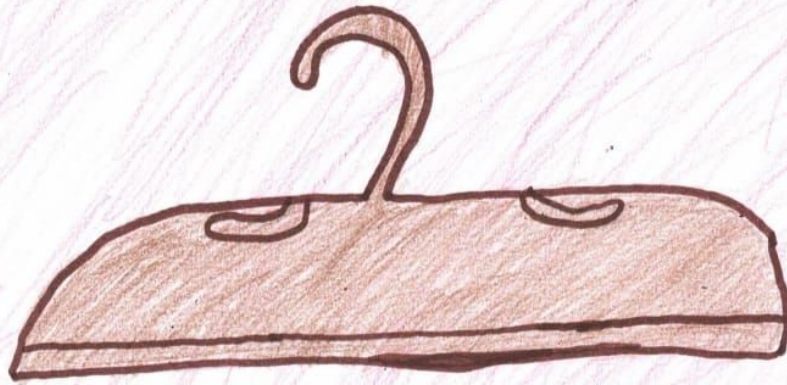
O chefe:

— Pois agora existe. Ontem, depois de teres saído mais cedo para ir ao funeral do teu tio, ele veio aqui à tua procura!

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/redacao/anedota.htm>. Acesso em: 06 fev 2023

Black

Toda Linda



70% de Desconto

Não Perçam!

- O que o desfecho do texto sugere sobre o empregado?

O desfecho sugere que o empregado inventou a morte do tio para justificar sua saída antecipada.

- O final do diálogo surpreendeu você?

Resposta pessoal.

- Explique como o humor desse texto é desenvolvido.

O texto inicia com uma pergunta profunda, filosófica sobre vida após a morte, gerando a expectativa de um diálogo sério sobre o tema. A quebra dessa expectativa – indicando que a pergunta pretendia deixar o funcionário em uma situação contraditória para confrontá-lo com a verdade –, juntamente com a revelação da mentira do funcionário, é o que causa o humor do texto.

Agora, vamos estudar outro gênero no qual o humor é uma das principais características.

### Texto 3



Converse com a turma e peça que expliquem o que provoca o humor do texto. Questione se os(as) estudantes sabem qual é o gênero desse texto, em que contextos costumam lê-los e quais suas principais características.

A **charge** é um gênero da esfera jornalística, que utiliza as linguagens verbal e não verbal para refletir sobre temas e situações do cotidiano, costuma usar o humor para ironizar e criticar os acontecimentos tematizados.

### ATIVIDADE

Para finalizar, você pode propor uma produção em equipe: os alunos deverão pensar uma situação cômica que viveram ou testemunharam e representá-la na escrita, optando por um dos gêneros estudados na aula. Faça uma exposição em sala com os textos dos(as) estudantes.

## AULA 09

<b>HABILIDADE</b>	D16. Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados
<b>CONTEÚDO(S)</b>	Figura de linguagem (Ironia)

**Professor(a)**, explore a imagem, ao máximo, utilizando as perguntas abaixo como um norte para a problematização do assunto e outras se assim julgar necessário.

A partir da leitura da imagem abaixo reflita:

Prezados pais! Solicitamos a justificativa da ausência de seus filhos na aula de hoje.

Boa tarde! Para ser sincera, acabei de me dar conta de que hoje já é segunda-feira. Tinha certeza de que era domingo. Apparently, o David não apareceu hoje por minha falta de atenção.

Disponível em: <https://incrivel.club/admiracao-curiosidades/14-mensagens-de-texto-que-nao-tem-nada-alem-de-pura-ironia-e-finais-surpreendentes-1238764/>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

- Qual é a intenção dessa mensagem?
- Que tipo de veículo essa mensagem está sendo passada?
- Houve algum tipo de ruído na comunicação?
- Qual é sua compreensão do texto?
- Perceberam algum tipo de figura de linguagem presente no texto?

### FIGURA DE LINGUAGEM

**Figura de Linguagem** são formas de expressão que destoam da linguagem denotativa. Elas dão ao texto um **significado que vai além do sentido literal**. Sendo assim, permitem várias leituras e interpretações. As figuras de linguagem geralmente estão presentes em textos poéticos, mas no cotidiano (diálogos) encontramos muitas figuras de linguagem como: metáforas, comparações, metonímia, ironias, etc. Esta última iremos aprofundar mais na aula de hoje.

**Ironia**: é uma figura de linguagem que tem a intenção de sugerir o contrário do que se quer dizer. A compreensão da ironia depende muito do contexto (da situação) e do conhecimento do interlocutor. Na linguagem oral, os gestos do enunciadador também são importantes para o seu entendimento. Temos ironia:

- oral ou verbal
- dramática, teatral ou satírica

**Vejamos alguns exemplos abaixo:**



Disponível em: <https://registrodemarca.arenamarcas.com.br/educacao/ironia-figuras-de-linguagem-que-sao-exemplos/>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

## LETRAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

- 1) Que os empregados inventou a morte do tio.
- 2) Sim, pois mentira tem uma certa
- 3) Que não existe vida após a morte, pois o homem estava mentando o que fez o texto ter humor.
- 4) Certo o3  
não conheço esse gênero mas ele utiliza linguagem verbal e não verbal.

## AULA 09

<b>HABILIDADE</b>	D16. Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados
<b>CONTEÚDO(S)</b>	Figura de linguagem (Ironia)

A partir da leitura da imagem abaixo reflita:

- Qual é a intenção dessa mensagem?
- Que tipo de veículo essa mensagem está sendo passada?
- Houve algum tipo de ruído na comunicação?
- Qual é sua compreensão do texto?
- Perceberam algum tipo de figura de linguagem presente no texto?

Prezados pais! Solicitamos a justificativa da ausência de seus filhos na aula de hoje.

Boa tarde! Para ser sincera, acabei de me dar conta de que hoje já é segunda-feira. Tinha certeza de que era domingo. Aparentemente, o David não apareceu hoje por minha falta de atenção.

Disponível em: <https://incrivel.club/admiracao-curiosidades/14-mensagens-de-texto-que-nao-tem-nada-a-lemas-de-para-ironia-e-finalis-surpreendentes-1230764/>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

**Figuras de Linguagem** são formas de expressão que destoam da linguagem denotativa. Elas dão ao texto um significado que vai além do **sentido literal**. Sendo assim, permitem várias leituras e interpretações. As figuras de linguagem geralmente estão presentes em textos poéticos, mas no cotidiano (diálogos) encontramos muitas figuras de linguagem como: metáforas, comparações, metonímia, ironias, etc. Esta última, iremos aprofundar mais na aula de hoje.

**Ironia** é uma figura de linguagem que tem a intenção de sugerir o contrário do que se quer dizer. A compreensão da ironia depende muito do contexto (da situação) e do conhecimento do interlocutor. Na linguagem oral, os gestos do enunciador também são importantes para o seu entendimento. Temos ironia:

- oral ou verbal
- dramática, teatral ou satírica

Vejamos alguns exemplos abaixo



Disponível em: <https://registrodemarca.arenamarcas.com.br/educacao/ironia-figuras-de-linguagem-o-que-e-exemplos/>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

**Mário de Andrade**  
**Moça Linda Bem Tratada**

Moça linda bem tratada,  
Três séculos de família,  
Burra como uma porta:

Um amor.

Grã-fino do despudor,  
Esporte, ignorância e sexo,  
Burro como uma porta:  
Um coiô.

Mulher gordaça, filó,  
De ouro por todos os poros  
Burra como uma porta:  
Paciência...

Plutocrata sem consciência,  
Nada porta, terremoto  
Que a porta de pobre arromba:  
Uma bomba

Disponível em: <http://culturalm.com.br/radiometropolis/lavra/mario-de-andrade-moca-linda-bem-tratada>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.



Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.net.br/arquivos/Files/anoportugues/assp\\_port\\_3ef/letras/216.html](http://www.educadores.diaadia.net.br/arquivos/Files/anoportugues/assp_port_3ef/letras/216.html). Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

### EXERCÍCIO



GARFIELD, Jim Davis & Van Gogh

"Fonte: Caderno Vida e Arte, Jornal do Povo, Fortaleza."

No 3º quadrinho, sugere-se que Garfield

- desconhece tudo sobre arte, por isso faz a sugestão.
- acredita que todo pintor deve fazer algo diferente.
- defende que para ser pintor a pessoa tem de sofrer.
- conhece a história de um pintor famoso e faz uso da ironia.
- acredita que seu dono tenha tendência artística e, por isso, faz a sugestão"

### ANOTAÇÕES

10 - Conhece a história de um pintor famoso e faz uso da ironia.

## LETRAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

- A - Que os pais ansissem quando o filho faltou.
- B - Whatsapp.
- C - Não. A conversa foi clara.
- D - Que a mãe foi desatenta e não levou os filhos para a escola.
- E - Linguagem denotativa.

## AULA 10

HABILIDADE	D17.
CONTEÚDO(S)	Gêneros variados. Efeito de sentido utilizando sinais de pontuação : , , ? ! " " [ ] ( )

Leia, atentamente, o seguinte texto:

Um homem rico estava muito mal. Pediu papel e pena. Escreveu assim:

**Deixo meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada dou aos pobres.** Morreu antes de fazer a pontuação. A quem deixava ele a fortuna? Eram quatro concorrentes.

1. O **sobrinho** fez a seguinte pontuação: Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres.
2. A **irmã** chegou em seguida. Pontuou assim o escrito: Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres.
3. O **alfaiate** pediu cópia do original. Puxou a brasa pra sardinha dele: Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres.
4. Aí, chegaram os **descamisados** da cidade. Um deles, sabido, fez esta interpretação: Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Dou aos pobres.

Assim é a vida. Nós é que colocamos os pontos. E isso faz a diferença.

(Autor desconhecido) Disponível em: <http://www.soniajordao.com.br/detalhes.php?id=543>. Acesso: 05/02/23

Revedo os sinais de pontuação

- Qual o sentido do texto após as respectivas pontuações, realizadas por cada um dos beneficiários do testamento?

*Cada um fez as pontuações que vê benéficas*

Para que servem estes sinais: , ? ! " " [ ] ( )

- Os **sinais de pontuação** são recursos próprios da língua escrita: representam as pausas e **entoações da linguagem oral**.
- A **presença ou ausência da vírgula** causam alterações completas no significado e sentido das frases.

Veja esse post, analise-o e reflita:



Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/virgula>. Acesso: 06/02/23

Que efeito de sentido a ausência das vírgulas provoca no aviso?

*E proibido bicletas fumar cães*

Sinais de pontuação

- **Exclamações:** marcadas pelo sinal "!" após interjeições e no fim de frases enunciadas com entoação exclamativa;
- **Interrogações:** são usadas para marcar o final de frases interrogativas diretas. **Nunca usadas no fim de uma interrogativa indireta.**

O apresentador de TV, Sílvio Santos, desenvolveu um estilo de comunicação em que **utiliza exclamações e interrogações** em suas frases de efeito e em seus bordões, para animar o auditório:

- ✓ Quem quer dinheiro?
- ✓ Sílvio Santos vem aí!
- ✓ Minhas colegas de trabalho!
- ✓ Sai pra lá, sai pra lá!

- **Aspas (" "):** são utilizadas para enfatizar palavras ou expressões, bem como são usadas para delimitar citações de obras.

**Exemplos do uso de aspas:** satisfeito com o resultado do vestibular, se sentia "o bom".

- **Colchetes:** compreendem um sinal gráfico que é usado na língua portuguesa para pontuar situações muito específicas, como **nos dicionários, na supressão de citações**. Também são utilizados nas áreas de exatas, tais como em expressões numéricas: { 20 . [ 2 ] <sup>2</sup> }.

- **Parênteses:** são sinais de pontuação usados para dar **explicações, fazer observações acessórias, comentários ou reflexões**.

Há certos recursos da linguagem - *pausa, melodia, entonação* e até mesmo, *silêncio* - que só estão presentes na oralidade. Na linguagem escrita, para substituir tais recursos, usamos os **sinais de pontuação**.

Com acentuada característica subjetiva, a pontuação não possui critérios rígidos a serem seguidos, mas requer atenção, porque **qualquer deslize pode prejudicar a clareza do texto**.

Vamos Praticar?

1. Leia o texto e responda.

(...) De repente, zapt, a cusparada veio lá do alto do edifício e varreu-lhe o braço direito que nem onda de ressaca. Horror, nojo, revolta: no meio das três sensações, o triste consolo de não ter sido no rosto, nem mesmo no vestido.

Como limpar "aquilo" sem se sujar mais? Teve ímpeto de atravessar a rua, a praia, meter-se de ponta cabeça no mar. Depois veio a ideia de entrar no primeiro edifício, apertar a primeira campainha, rogar em pranto à dona da casa: "Me salve desta imundície!"

ANDRADE, Carlos Drummond de. Boa ação. In: *Seleção em prosa e verso*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.



## LETRAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

- 1- Cada um faz as pontuações que va lhe beneficiar
- 2- É proibido bicicleta fumar e etc
- 3- O uso das aspas no trecho "Me salve desta imundície!" revela  
D) O atrombamento da personagem diante do fato.
- 4- As aspas empregadas na palavra "pequena" dão à palavra um tom  
C) Irônico
- 5- O ponto de interrogação na palavra "fome", serviu para o mordor de sua afirmação que não tem uma casa. Ou seja, durante a pandemia num todo mundo poderia ficar em casa, porque não tinha um lar.

## AULA 11

HABILIDADE	D17-
CONTEÚDO(S)	Gêneros variados. Efeito de sentido utilizando outras notações: caixa alta, negrito, itálico.

*Caro(a) estudante, leia e responda.*

*MAISENA: substantivo feminino*

Farinha fina de milho ou maís.

• **Nota:** A grafia geralmente usada nos vocabulários é *maisen*; a marca registrada que deu origem ao nome comum é Maizena [com z], e deve ter sido tirada do espanhol *maíz* ou do inglês *maize*.

"**maisen**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021,

Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/maisen>. Acesso em: 06/02/2023.

Observe:



Disponível em: <https://mundodasmarcas.blogspot.com/2006/05/maizena-tradico-secular.html>

No exemplo acima, a sucessão de embalagens de Maizena, que ao longo dos tempos preserva o nome do produto em caixa alta. O conteúdo é amido de milho. Porém, neste caso, a marca se sobrepõe.

Por que razão o nome do produto na caixa é diferente do dicionário? *Usado para ter efeito tanto na marca quanto no conteúdo do produto*  
**Negrito:** Usado para marcar o texto destacando partes importantes.

**Itálico:** Usado para expressar uma fala, destacar algum objeto e também quando se tem palavras estrangeiras no texto, e por isto elas aparecem com esta *leve inclinação e distorção na grafia*.

Leia o texto a seguir, que traz uma curiosidade sobre os destaques em negrito em textos digitais.

**Nova fonte, negrito e itálico; conheça as formas de escrever no WhatsApp**

*WhatsApp* traz diversas opções de formatação de textos em conversas no Android, iOS, Windows Phone e Web.

O **WhatsApp** ganhou diversas opções de mudanças no texto para deixar as conversas mais ricas e personalizadas. Seja no **Android**, **iPhone (iOS)** ou **Windows Phone**, é possível enviar textos com formatações diferentes para chamar a atenção ou destacar palavras usando os recursos de **negrito**, **itálico** ou **riscado**.

**WhatsApp para iPhone permite enviar emojis em tamanho grande**

Além disso, também existe a possibilidade de aumentar o texto para facilitar a leitura ou diminuir a fonte para ter mais espaço em tela. Confira as diferentes formas de trabalhar com textos no **WhatsApp**.

(...)

A adição mais recente do **WhatsApp** foi a **possibilidade de mudar a fonte da mensagem** para a FixedSys, que é maior e mais espaçada. Para usá-la, basta digitar três acentos graves ("`"), aquele usado na crase, no início e no fim do trecho que deseja formatar. Dependendo do teclado escolhido no Android ou iOS, há botões específicos para o caráter ou é preciso pressionar outra tecla para revelá-lo, como as aspas simples.

Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2016/07/nova-fonte-negrito-e-italico-conheca-formas-de-escrever-no-whatsapp.html>. Acesso: 05/02/23

Quando se escreve um texto, usam-se alguns recursos ortográficos que estamos acostumados para demonstrar sentimentos e dar efeitos de término e começo nos textos: são os sinais de pontuação, por exemplo.

Esses mecanismos tão comuns na nossa escrita se juntam com outros como: o uso do *itálico*, do **negrito**, da **CAIXA ALTA** e do tamanho da fonte.

No texto acima, qual o efeito de sentido das palavras destacadas, em negrito?

*Tomar atenção para uma informação importante*  
**Vamos Praticar?**

VOCÊ, EU E NOSSOS AMIGOS

Martha Medeiros

Antes da era tecnológica, a gente via os amigos de vez em quando, em encontros eventuais. Agora, eles estão na palma da mão. Sabemos tudo o que eles pensam e o que fazem, as informações são atualizadas em minutos, e o resultado disso? Fé na humanidade.

Se depender de você, de mim e de nossos 3.768 amigos, ou 7.543, ou 21.544 (quantos amigos você tem?), o mundo está salvo. Porque, veja bem: somos todos bons. Somos todos justos. Acreditávamos que a sociedade era íntegra, já que somos todos íntegros. [...]

Não temos religião, mas somos espiritualizados. Não fazemos parte de nenhuma ONG, mas **vestimos a camiseta**. Dirigimos carros, mas damos a maior força para as ciclovias. Não somos vaidosos, apenas usamos nossa imagem a fim de enaltecer boas ideias e intenções. Estamos a serviço de um mundo melhor. Somos todos messias. Todos gurus. [...]

O inferno são os outros. Jamais você, eu e nossos amigos. [...]

Disponível em: <http://classico.velhosamigos.com.br/Colaboradores/Diversos/marthamedeiros5.html>. Acesso em: 10/02/2023

Quando a autora afirma que "Não fazemos parte de nenhuma ONG, **mas vestimos a camiseta**", a expressão em destaque passa ideia de que:

- A) estamos sempre dispostos a ajudar a quem precisa.  
 B) não queremos lutar por nenhuma causa na internet.  
 C) as pessoas vestem a camiseta, mas não lutam pela causa.  
 D) colocamos todos os esforços na luta pela causa das ONGs.  
 E) estamos sempre engajados nas causas propostas pelas ONGs

3. Leia a charge e analise o ponto de exclamação e o ponto de interrogação, com relação às falas dos interlocutores.



**Comentário:** Professor(a), o(a) estudante deve reconhecer o efeito de sentido que os sinais de pontuação denotam aos textos. O gênero charge, acima apresentado, traz uma crítica reflexiva em relação às condições de muitas pessoas em situação de rua no tempo da pandemia. Neste contexto, o ponto de interrogação traz um questionamento aparentemente desnecessário, haja vista ser este feito a um morador de rua que, ao responder, no ponto de exclamação, enfatiza sua surpresa, por não poder ficar em casa, uma vez que o mesmo não possui moradia!

## AULA 11

<b>HABILIDADE</b>	D17. Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
<b>CONTEÚDO(S)</b>	Gêneros variados. Efeito de sentido utilizando outras notações: caixa alta, negrito, itálico.

### LEITURA

Leia o texto e responda.

*substantivo feminino*

Farinha fina de milho ou mais.

• **Nota:** A grafia geralmente usada nos vocabulários é *maisena*; a marca registrada que deu origem ao nome comum é Maizena [com z], e deve ter sido tirada do esbanhol *maíz* ou do inglês *maize*.

"**maisena**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021,

Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/maisena>. Acesso em: 06/02/2023.

Observe:



No exemplo acima, a sucessão de embalagens de Maizena, que ao longo dos tempos preserva o nome do produto em caixa alta. O conteúdo é amido de milho. Porém, neste caso, a **marca se sobrepõe**.

**Por que razão o nome do produto na caixa é diferente do dicionário?**

**Comentário:** Professor(a), o(a) estudante deve perceber também o recurso utilizado, envolvendo o nome do produto em relação à grafia como uma estratégia de marketing.

**Negrito:** Usado para marcar o texto destacando partes importantes.

**Itálico:** Usado para expressar uma fala, destacar algum objeto e também quando se tem palavras estrangeiras no texto, e por isto elas aparecem com esta leve inclinação e distorção na grafia.

**Comentário:** Professor(a), o(a) estudante deve perceber o efeito de sentido também na marca do produto, evidenciado com nome em caixa alta.

Leia o texto a seguir, que traz uma curiosidade sobre os destaques em negrito em textos digitais.

### Nova fonte, negrito e itálico; conheça as formas de escrever no WhatsApp

*WhatsApp traz diversas opções de formatação de textos em conversas no Android, iOS, Windows Phone e Web.*

O **WhatsApp** ganhou diversas opções de mudanças no texto para deixar as conversas mais ricas e personalizadas. Seja no **Android, iPhone (iOS)** ou **Windows Phone**, é possível enviar textos com formatações diferentes para chamar a atenção ou destacar palavras usando os recursos de **negrito, itálico ou riscado**.

#### WhatsApp para iPhone permite enviar emojis em tamanho grande

Além disso, também existe a possibilidade de aumentar o texto para facilitar a leitura ou diminuir a fonte para ter mais espaço em tela. Confira as diferentes formas de trabalhar com textos no **WhatsApp**.

(...)

A adição mais recente do **WhatsApp** foi a **possibilidade de mudar a fonte da mensagem** para a FixedSys, que é maior e mais espaçada. Para usá-la, basta digitar três acentos graves (``), aquele usado na crase, no início e no fim do trecho que deseja formatar. Dependendo do teclado escolhido no Android ou iOS, há botões específicos para o carácter ou é preciso pressionar outra tecla para revelá-lo, como as aspas simples.

Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2016/07/nova-fonte-negrito-e-itálico-conheca-formas-de-escrever-no-whatsapp.html>. Acesso: 05/02/23

Quando se escreve um texto, usam-se alguns recursos ortográficos que estamos acostumados para demonstrar sentimentos e dar efeitos de término e começo nos textos: são os sinais de pontuação, por exemplo.

Esses mecanismos, tão comuns na nossa escrita, se juntam com outros como: o uso do *itálico*, do **negrito**, da **CAIXA ALTA** e do tamanho da fonte.

No texto acima, qual o efeito de sentido das palavras destacadas, em negrito?

**Comentário:** *Professor(a), o(a) estudante deve perceber que as palavras – chave para entendimento do texto - estão em negrito.*

Disponível em: <https://blogabre.com.br/2022/07/22/o-poder-da-virgula-o-que-o-uso-ou-a-falta-dela-pode-provocar/>. Acesso: 05/02/23

### Vamos Praticar?

#### VOCÊ, EU E NOSSOS AMIGOS

Martha Medeiros

Antes da era tecnológica, a gente via os amigos de vez em quando, em encontros eventuais. Agora, eles estão na palma da mão. Sabemos tudo o que eles pensam e o que fazem, as informações são atualizadas em minutos, e o resultado disso?

Se depender de você, de mim e de nossos 3.768 amigos, ou 7.543, ou 21.544 (quantos amigos você tem?), o mundo está salvo. Porque, veja bem: somos todos bons. Somos todos justos. Acreditávamos que a sociedade era íntegra, já que somos todos íntegros. [...]

Não temos religião, mas somos espiritualizados. Não fazemos parte de nenhuma ONG, mas **vestimos a camiseta**. Dirigimos carros, mas damos a maior força para as ciclovias. Não somos vaidosos, apenas usamos nossa imagem a fim de enaltecer boas ideias e intenções. Estamos a serviço de um mundo melhor. Somos todos messias. Todos gurus. [...]

O inferno são os outros. Jamais você, eu e nossos amigos. [...]

Disponível em: <http://classico.velhosamigos.com.br/Colaboradores/Diversos/marthamedeiros5.html>. Acesso em: 10/02/2023

Quando a autora afirma que “Não fazemos parte de nenhuma ONG, **mas vestimos a camiseta**”, a expressão em destaque passa ideia de que:

- A) estamos sempre dispostos a ajudar a quem precisa.
- B) não queremos lutar por nenhuma causa na internet.
- C) as pessoas vestem a camiseta, mas não lutam pela causa.
- D) colocamos todos os esforços na luta pela causa das ONGs.
- E) estamos sempre engajados nas causas propostas pelas ONGs

**Comentário:** *Professor(a), o(a) estudante deve perceber que o uso do negrito, neste caso, evidencia uma ideia diferente daquilo que se espera em relação aos atos de bondade; portanto, deve marcar a alternativa C.*

## AULA 12

<b>HABILIDADE</b>	D10. Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
<b>CONTEÚDO(S)</b>	Textos narrativos. Elementos da narrativa. Conflito gerador do enredo.

### UMA GALINHA (fragmento)

Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã. Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio. Foi, pois, uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo de a cozinheira dar um grito — e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro voo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu radiante um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo. A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão da rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.

Disponível em: [https://educiplinas.usp.br/pluginfile.php/4984737/mod\\_resource/content/1/uma%20galinha%20de%20cl.pdf](https://educiplinas.usp.br/pluginfile.php/4984737/mod_resource/content/1/uma%20galinha%20de%20cl.pdf). Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

#### A partir da leitura do texto:

- Conhecem o texto que lemos?
- Qual é o título?
- Que tipo de história é essa?
- Quem são os personagens?
- Quando aconteceu essa história?
- Qual é o enredo dessa história?
- Em que local aconteceu essa história?

OBS: Caso queria fazer a leitura do texto completo segue o link abaixo:

[https://educiplinas.usp.br/pluginfile.php/4984737/mod\\_resource/content/1/uma%20galinha%20de%20cl.pdf](https://educiplinas.usp.br/pluginfile.php/4984737/mod_resource/content/1/uma%20galinha%20de%20cl.pdf)

#### TEXTO NARRATIVO

**Texto narrativo** é um tipo de texto que desenha as ações de personagens num determinado **tempo** e **espaço**. Geralmente, ele é escrito em prosa e nele são contados alguns fatos. Os textos narrativos podem ser: **romance**, **novela**, **conto**, **crônica** e **fábula**.

#### Elementos da narrativa

**Narrador** é aquele que conta (narra) a história. Temos: **narrador observador**, **narrador personagem** e **narrador onisciente**.

**Enredo** é a estrutura da narrativa, ou seja, a trama em que se desenrolam as ações. Temos: **enredo linear** e **enredo não linear**.

**Personagens** são aqueles que compõem a narrativa. Temos: **personagens principais** (protagonista e antagonista) e **personagens secundários** (adjuvante ou coadjuvante).

**Tempo** é a marcação do tempo dentro da narrativa, por exemplo, uma data ou um momento específico. O tempo pode ser **cronológico** ou **psicológico**.

**Espaço** é onde a narrativa se desenvolve. Podem ocorrer num **ambiente físico**, **ambiente psicológico** ou **ambiente social**.

#### ATIVIDADE

(UFV adaptada). Leia o texto e responda.

“O incidente que se vai narrar, e de que Antares foi teatro na sexta-feira 13 de dezembro do ano de 1963, tornou essa localidade conhecida e de certo modo famosa da noite para o dia. (...) Bem, mas não convém antecipar fatos nem ditos. Melhor será contar primeiro, de maneira tão sucinta e imparcial quanto possível, a história de Antares e de seus habitantes, para que se possa ter uma idéia mais clara do palco, do cenário e principalmente das personagens principais, bem como da comparsaria, desse drama talvez inédito nos anais da espécie humana.” (Érico Veríssimo)

O papel do narrador é evidenciado no fragmento acima quando

- A) O narrador tem senso prático, utilitário e quer transmitir uma experiência pessoal.
- B) O narrador é introspectivo, que relata experiências que aconteceram no passado, em 1963.
- C) O narrador em atitude semelhante à de um jornalista ou de um espectador, escreve para narrar o que aconteceu com x ou y em tal lugar ou tal hora.
- D) O narrador fala de maneira exemplar ao leitor, porque considera sua visão a mais correta.
- E) O narrador é neutro, que não deixa o leitor perceber sua presença.

(UNIFENAS Adaptada). Leia o texto e responda.

“Porque não quis pagar uma garrafa de cerveja, Pedro da Silva, pedreiro, de trinta anos, residente na rua Xavier, 25, Penha, matou ontem em Vigário Geral, o seu colega Joaquim de Oliveira.”

No texto, o elemento estruturador da narrativa que não foi interposto no episódio é

- A) o lugar.
- B) a época.
- C) a personagem.
- D) o fato.
- E) o modo.

---



---



---



---



---



---



---



---

## LETRAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

- a) É um texto narrativo.
- b) Uma galinha
- c) Conta a história de uma galinha que está prestes a ser morta.
- d) A galinha e o dono da casa
- e) Cronológico
- f) Enredo linear
- g) Na ~~casa~~ e no terraço do vizinho.

